



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências da Saúde – SES/G

Departamento de Educação Física de Guarapuava - DEDUF/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUARAPUAVA, 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE	
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO	
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)	
4.2. Objetivos do curso	
4.3. Justificativa	
4.4. Histórico do curso	
4.5. Perfil desejado do profissional	
4.6. Campos de atuação	
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional	
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho	
4.10. Acompanhamento do egresso	
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
5.1. Matriz curricular plena	
5.2. Matriz operacional	
5.3. Categorização de disciplinas do currículo Pleno	
5.4. Ementário/bibliografia	
5.5. Equivalência de disciplinas	
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de Graduação	
5.7. Ensino a distância	
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem	
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC	
5.10. Formatação do estágio obrigatório	
5.11. Formatação do estágio não obrigatório	
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a Graduação	
5.13. Formação complementar	
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO	
7. INFRAESTRUTURA	
7.1. Recursos humanos	
7.2. Recursos físicos e estruturais	
7.3. Acessibilidade e inclusão	
7.4. Atenção aos discentes e docentes	
8. ANEXOS	
8.1. Regulamento interno de estagio supervisionado do curso de Educação Física	
8.2. Regulamento do trabalho de conclusão do curso de Educação Física	
8.3. Parecer CNE/CES 584/2018	
8.4. Resolução CNE/CES 6/2018	
8.5. Parecer CEE/CES 114/2020	

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Educação Física

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: CEDETEG

SETOR DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde de Guarapuava - SES/G

DEPARTAMENTO: Educação Física de Guarapuava - DEDUF/G

GRAU ACADÊMICO:	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)
-----------------	--

MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
-----------------------	---

TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral
-------------------------	--

PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
---	--

REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais
----------------------	--

INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 anos Máximo: 8 anos
-----------------	--

ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2021

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO):
Bacharelado em Educação Física 3255
Licenciatura em Educação Física 3255

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	Portaria nº 04-SES/G-UNICENTRO, de 5 de maio de 2020.
MEMBROS DO NDE ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO: Dr. Bruno Sergio Portela Dr. Marcus Peikriszwili Tartaruga Dr. Marcos Roberto Queiroga Dr. Deoclécio Rocco Gruppi	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	38	30/10/2003
Decreto de Autorização	Governo/PR	3218	23/06/2004

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	64/09	12/11/2009
Decreto	Governo/PR	8140	15/01/2010

Prazo do Reconhecimento: 4 anos Vigência: de 15/01/2010 a 14/01/2014

3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	10802	20/08/2018
Decreto	Governo/PR	10257	21/08/2018

Prazo da Renovação: 4 anos Vigência: de 16/01/2019 a 15/01/2023

3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	584	03/10/2018
Resolução	CNE/CES	6	18/12/2018
Parecer	CEE/CES	114	06/07/2020

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei	9696	01/08/1998	Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO

A formação em nível superior de Graduação Plena em Educação Física vem sendo objeto de um amplo processo de discussão. Em 1969, o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 894/1969 e a Resolução CFE nº 69/1969 fixaram o currículo mínimo, definido a duração e a estrutura dos cursos superiores de Graduação em Educação Física¹. Este modelo determinou a estrutura curricular mínima a partir da definição de disciplinas obrigatórias, distribuídas em três núcleos de formação: a) BÁSICA, de cunho biológico; b) PROFISSIONAL, de cunho técnico; e c) PEDAGÓGICA, como estabelecia o Parecer nº CFE 672/1969. Esta proposta curricular visava tanto à formação do professor de Educação Física, i. e., Licenciatura Plena, quanto à formação do técnico desportivo². Porém, não foi necessário mais que uma década para que críticas a esse modelo curricular ocupassem espaço em encontros da área, em face do desenvolvimento acadêmico e da rápida ampliação e diversificação do mercado de trabalho, antes concentrado na escola e no emergente campo esportivo.

Estudos e fóruns específicos a respeito do tema reuniram parcela da comunidade acadêmica da Educação Física no Rio de Janeiro (1979), em Florianópolis (1981), em Curitiba (1982) e em São Paulo (1984), culminando em um anteprojeto encaminhado ao CFE propondo a superação da concepção de currículo mínimo em favor “da autonomia e da flexibilidade para que cada Instituição de Ensino Superior (IES) pudesse elaborar seu próprio currículo, com ampla liberdade, para ajustar-se em uma ótica realista às peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade escolar, estas nos planos docente ou discente” (Parecer da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES, nº 215/1987)².

Este processo de debates e de proposições culminou com a aprovação do Parecer CNE/CES nº 215/1987 e da Resolução do Ministério da Educação (MEC), MEC/CFE nº 03/1987 que normatizaram a reestruturação dos cursos de Graduação Plena em Educação Física. Referente aos referenciais curriculares, a Resolução MEC/CFE nº 03/1987 é reconhecida como um importante avanço por assegurar a autonomia e uma maior flexibilidade às IES, permitindo que estas pudessem estabelecer os marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, elaborar as ementas, fixar a carga horária para cada disciplina e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo Pleno contemplando as peculiaridades regionais, organizando os conteúdos em campos de conhecimentos, resultando em uma nova formação (Bacharelado)³.

Nessa perspectiva, estabeleceu-se que os currículos plenos para os cursos de Graduação em Educação Física deveriam contemplar um núcleo de disciplinas de formação geral e outro de aprofundamento de conhecimentos. Para a formação geral passaram a ser consideradas áreas técnicas (conhecimentos técnicos) e humanísticas (conhecimentos filosóficos, do ser humano e da sociedade)², uma concepção dinâmica e flexível adaptada a produção do conhecimento e do mercado de trabalho. Esta concepção curricular antecipou-se aos anseios explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB, nº 9.394/1996 que assegura às IES maior flexibilidade curricular, devendo a educação, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social⁴.

¹ BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução n. 69, 2 dez., 1969.

² GOMES, n. M. Análise da disciplina Educação Física Especial nas Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

³ CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 003, 1987.

⁴ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394, 17 dez., 1996.

É neste contexto de reordenamento legal que a CNE/CES, no uso da prerrogativa legal de “deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto, para os cursos de Graduação” (Lei CNE/CES nº 9.131/1995), desencadeou um amplo processo de reestruturação da concepção e da organização curricular dos cursos superiores, formulados na vigência da legislação revogada pela Lei LDB nº 9.394/1996, a partir da justificativa que elas caracterizavam-se “por excessiva rigidez que advém, em grande parte, da fixação detalhada de mínimos curriculares e resultam na progressiva diminuição da margem de liberdade que foi concedida às instituições para organizarem suas atividades de ensino”^{5,6}.

No final de 1999, a proposta de Diretrizes Nacional Curriculares (DNCs) para os cursos de Graduação em Educação Física, sistematizada pela Comissão de Especialistas em Educação Física (COESP-EF), foi encaminhada ao setor competente da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) que, por sua vez, a encaminhou ao CNE⁷. Após o encaminhamento da versão definitiva da proposta de DNCs para os cursos de Graduação em Educação Física, o CNE decidiu sobre a nova política e a concepção de organização e de formação dos profissionais de educação, ao aprovar a Resolução CNE/CP nº 01/1999 a respeito das IES e um parecer referente as DNCs para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior⁷.

A nova concepção e a proposta de organização para a formação de Professores da Educação Básica atingiram, substancialmente, a tradição da formação do professor e do profissional de Educação Física, na medida em que “ganhou, como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo 3+1”⁷.

Diante deste novo cenário o CNE, no início do ano de 2001, convocou audiências públicas para as diversas áreas de formação profissional que articulavam a formação em níveis de Bacharelado e de Licenciatura. O objetivo destas audiências era fazer as formulações a partir das orientações estabelecidas nas DNCs para a formação de Professores da Educação Básica. Após analisar todas as propostas desenvolvidas em fóruns regionais coordenados por dirigentes vinculados aos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), estes atrelados ao Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), o relator, conselheiro Carlos Alberto Serpa, apresentou seu parecer que foi aprovado na sessão da CES, em 03 de abril de 2002, resultando no Parecer CNE/CES nº 138/2002, homologado pelo MEC, definindo as DNCs para os cursos de Graduação em Educação Física.

Em julho de 2002, o CONFEF promoveu o II Fórum Nacional dos Dirigentes dos cursos de Educação Física, quando cerca de 90 pessoas, entre dirigentes, representantes e especialistas, redigiram e encaminharam ao MEC e ao CNE um documento reivindicando a não publicação da Resolução decorrente do Parecer homologado. O CNE e a SESu/MEC, sensíveis a todas as manifestações, não publicaram a resolução. Consequentemente, por ato do Ministro de Estado de Educação, o MEC nomeou uma nova Comissão de Especialistas em Educação Física (Portaria nº 1.985 - Diário Oficial da União, DOU, de 21 de agosto de 2003), com a incumbência de “analisar e propor reformulações pertinentes” baseadas em premissas conceituais, no rol prescritivo das competências e habilidades e na estrutura curricular dos campos de conhecimento.

⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 776, 3 dez., 1997.

⁶ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394, 17 dez., 1996.

⁷ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 009, 08, maio, 2001.

Sistematizou-se, então, uma nova proposta de DNCs respondendo às críticas do Parecer CNE/CES nº 0138/2002¹. Novos trabalhos foram desenvolvidos por um grupo constituído pelo Ministério do Esporte, integrado por especialistas de diferentes IES⁸, sendo os resultados apresentados em diversas reuniões, com a presença de diretores, coordenadores e representantes de cursos de Graduação em Educação Física.

De posse de todas as informações o CNE realizou nova audiência pública, em 15 de dezembro de 2003, criando um grupo assessor, com entidades acadêmicas e profissionais, onde foi construído um consenso. Desse, resultou os princípios norteadores das DNCs para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena. As diretrizes, então, passaram a ser desenvolvidas em consonância com os princípios enunciados no Parecer CNE/CES nº 583/2001, constituindo-se em um conjunto articulado de princípios e orientações a serem considerados em proposições e no desenvolvimento curricular.

As DNCs foram desenvolvidas a partir de uma concepção interativa de conhecimentos pautados nas tradições culturais e científicas do nível e/ou da área de formação estabelecidas a partir de questões que emergem do cotidiano. A intenção foi possibilitar a transformação da compreensão sobre o mundo vivido, oportunizando a construção de conhecimentos que se reorganizam em teorias, experiências, habilidades, competências e atitudes. Estas diretrizes foram sistematizadas a partir do reconhecimento de que são inequívocas a autonomia e a flexibilidade preconizadas pela Lei LDB nº 9394/1996 possibilitando às IES demonstrarem suas competências para com a elaboração de projetos pedagógicos e curriculares, com amplas liberdades de interação com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade. Essa autonomia institucional possibilitou a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado, competitivo e em expansão, com a formação de um profissional que alie conhecimentos e instrumentos específicos da sua área à uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país. Consequentemente, os cursos de Bacharelado/Licenciatura Plena em Educação Física puderam ser ofertados conjuntamente, de maneira regular, até o ano de 2005, estando os alunos ingressantes até essa data aptos a obterem a titulação de Graduados em “Bacharel e Licenciado em Educação Física”. Porém, a partir dessa data, os cursos passaram a representar graduações diferentes, conforme a Nota Técnica MEC nº 003/2010. Na ocasião, o curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), do *campus* CEDETEG (DEDUF/G-UNICENTRO), conceituado com nota máxima (5) em 2019 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE, optou por ofertar, apenas, a formação de Bacharelado.

Nos últimos 15 anos, os profissionais de Educação Física formados pelo /G-UNICENTRO têm sido habilitados a atuarem nos ambientes não formais de Educação, de acordo com a legislação vigente, não exercendo a função do profissional em Educação Física no âmbito escolar. Este contexto vem gerando um processo de reflexão a respeito da necessidade de reimplantação da Licenciatura, com vistas a atender às necessidades sociais, regionais e locais, além da nova legislação vigente (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Consequentemente, com base na resolução em questão que institui as DNCs para os cursos de Graduação em Educação Física, além da readequação dos cursos originalmente já ofertados, e do e do Parecer da CES do Conselho Estadual de Educação (CEE) do Paraná, nº 114/2020 o DEDUF/G-UNICENTRO, propõem o curso de Licenciado em Educação Física, além do existente.

⁸ BRITO NETO, A. C. O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Graduação em Educação Física do Estado do Pará. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

A nova diretriz, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 6/2018, prevê a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridas ao egresso para o futuro exercício profissional. Com as novas DNCs a denominação do atual curso de formação profissional em Educação Física - Bacharelado, *campus* CEDETEG, passará a ser “Curso de Graduação em Educação Física”, com duas formações específicas (Licenciatura e Bacharelado). Neste caso, a formação terá ingresso único destinado tanto aos futuros Bacharéis quanto ao Licenciados em Educação Física, sendo a opção por uma das formações realizada pelo discente a partir da metade do curso.

O currículo proposto pela Resolução CNE/CES nº 6/2018 prevê uma Etapa Comum, que compreende um núcleo de estudos de formação geral identificador da área, e uma Etapa Específica (Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física) na qual o graduando, a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos da área escolhida. De acordo com as novas DNCs é desejável que os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) reformulados contemplem as duas formações, de maneira a garantir a opção do aluno conforme disposto nas DNCs. A Graduação passa a se apresentar como uma etapa inicial e estruturante do processo de preparação técnica, científica e ética dos novos profissionais, sendo responsável pela formação acadêmica dos egressos, além de se constituir em uma exigência para a habilitação ao exercício profissional por parte dos CREFs. Neste contexto, o DEDUF/G-UNICENTRO reafirma a importância do exercício profissional sempre pautado na legislação vigente que define os ditames acadêmicos, científicos e tecnológicos e pedagógicos, com destaque para as competências, habilidades e atitudes do egresso, que balizam o exercício profissional. A Resolução CNE/CES nº 6/2018, fundamentadas no Parecer CNE/CES nº 584/2018, torna-se o novo marco legal dessa formação estabelecendo, inicialmente, o ano de 2020 como prazo final para que os cursos de Educação Física adequem os seus projetos pedagógicos. Neste cenário, torna-se imperioso sintetizar este importante projeto para o desenvolvimento da UNICENTRO e de toda a comunidade abrangente.

A partir da adequação às novas diretrizes, o DEDUF/G continuará a ofertar 40 vagas para ingresso único no Curso de Graduação em Educação Física - Núcleo Comum. Porém, ao término da 2ª série, o acadêmico optará por uma das formações específicas (Bacharelado ou Licenciatura), desde que não se ultrapasse o número de vagas ofertadas e respeitando-se as especificidades institucionais. Destaca-se que a UNICENTRO possui estrutura física e administrativa suficiente para adequar o futuro Curso de Graduação em Educação Física no *campus* CEDETEG. Além disso, em consulta realizada em julho de 2020 junto aos acadêmicos do vinculados ao DEDUF/G-UNICENTRO, 98% dos discentes destacaram o interesse na dupla-formação objetivando a atuação profissional legal nos espaços de educação formal e não formal, além de ressaltarem os prováveis impactos educacionais para com a cidade de Guarapuava/PR e região, especialmente nas 58 escolas municipais, sendo 28 estaduais e 40 privadas. Atualmente, Guarapuava/PR possui 18 mil alunos matriculados em escolas municipais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Em suma, trata-se de uma solicitação advinda do DEDUF/G-UNICENTRO objetivando o cumprimento legal para com a formação profissional em Educação Física, adequando o número de vagas já existentes, consequentemente, atendendo à demanda local e evitando a evasão e/ou a migração para o Ensino (totalmente) à Distância (EaD) desta profissão. O futuro Bacharel em Educação Física, a ser habilitado pelo DEDUF/G-UNICENTRO, estará preparado para o desempenho das funções competentes, conforme a legislação vigente, contribuindo para o bem-social e uma cidadania melhor.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1. GERAL

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, vinculado ao DEDUF/G-UNCENTRO, tem como objetivo formar profissionais que tenham possibilidades de ação e intervenção pedagógica, orientação essa que deve balizar suas opções políticas, éticas, técnicas e científicas no exercício da profissão. Suas atividades englobam o planejamento, a orientação e a prescrição de exercícios físicos para diferentes populações e condições de saúde, o ensino, o assessoramento, a supervisão e a avaliação física, assim como a participação, a coordenação, a liderança e o gerenciamento de equipes multiprofissionais em contextos privados e públicos, como o caso da atuação do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008) e em contextos hospitalares (Resolução nº 391, de 26 de agosto de 2020). Além disso, a atuação no desempenho esportivo e nas ciências e tecnologias do movimento humano. A formação também contempla o treinamento para participar de discussões, definições e operacionalizações de políticas públicas e institucionais no campo da saúde, lazer, esporte, educação, segurança, urbanismo, ambiente, trabalho, cultura e todas as demais políticas que envolvem direta ou indiretamente profissionais de Educação Física, contribuindo para com a educação intelectual e moral, refletindo criticamente sobre as práticas corporais.

4.2.2. ESPECÍFICOS

- a) Qualificar o graduado em Educação Física a prestar serviços relacionados ao estudo, pesquisa, planejamento, execução, avaliação e prescrição de programas de atividades físicas;
- b) Planejar intervenções individualizadas para populações especiais saudáveis e com doenças ou disfunções crônicas por meio de programas sistematizados direcionados à promoção e reabilitação da saúde;
- c) Desenvolver e gerenciar pesquisas, produção de equipamentos e métodos relacionados com sua prática profissional;
- d) Organizar e planejar rotinas de treinamento físico para as mais diversas modalidades esportivas mediante exercícios físicos sistematizados;
- e) Gerenciar empreendimentos, eventos e serviços na área de Educação Física no âmbito cultural, científico, esportivo, promoção da saúde, recreação e lazer;
- f) Promover e disseminar pesquisas e conhecimentos relacionados às dimensões da motricidade humana refletindo sobre suas implicações para o ser humano;
- g) Incentivar a formação acadêmica e profissional continuada (*Stricto Sensu*);
- h) Otimizar a dinâmica das atividades de ensino a partir de projetos integradores;
- i) Formar profissionais capazes de assessorar, discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais e de inserir-se em equipes multidisciplinares nos campos da saúde pública (sistema único de saúde), educação, cultura e meio ambiente;
- j) Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento de projetos e programas comunitários que incentivem a prática de atividades físicas e a adoção de estilos de vida fisicamente ativos a grupos sociais vulneráveis;
- k) Formar profissionais para o exercício da docência da Educação Física em ambientes formais e não formais;
- l) Formar profissionais para intervir em contextos hospitalares, em níveis de atenção primária, secundária e/ou terciária em saúde, dentro da estrutura hierarquizada preconizada pelo Ministério da Saúde e considerando o SUS.

4.3. JUSTIFICATIVA

A importância da adequação do atual Curso de Bacharelado em Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, e da implementação do curso de Licenciatura em Educação Física, ambas com base na regulamentação vigente, está relacionada a grande procura pela dupla-formação profissional, hoje possibilitada unicamente por instituições privadas locais, decorrente do aumento do número de instituições de ensino localizadas no município de Guarapuava/PR e região.

Na última reforma curricular ocorrida em 2015 incluíram-se disciplinas que permitiram a formação profissional em áreas de atuação emergentes: saúde (p.e., Unidades Básicas de Saúde), esporte (p.e., Esporte de Rendimento e Esporte Educacional), lazer (p.e., Atividades de Aventura), pesquisa e tecnologia (p.e. Mecânica e Energética do Movimento Humano) e extensão (p.e., Saúde, Esporte e Lazer). Também, possibilitou-se ao aluno a continuidade na sua formação profissional no âmbito da Pós-Graduação (residência, mestrado e doutorado) incentivando-o à carreira acadêmica universitária em instituições públicas estaduais e federais, todas conveniadas com a UNICENTRO, detentoras de conceitos 5 e 6 na área 21. A reforma também tratou da adequação do estágio obrigatório profissional (Lei Federal nº 11.788/2008) e das atividades complementares às alterações da Resolução CNE/CES nº 7/2007. Adicionalmente, atualizou-se a grade curricular e o ementário, com a finalidade de atender as resoluções do Conselho Pleno (CP) do CNE, CNE/CP nº 1/2004 (étnico-raciais), 1/2012 (direitos humanos) e 2/2012 (educação ambiental), além do Decreto Federal nº 5.626/2005 (Libras como disciplina curricular).

Em 2018, a CES do CNE designou uma comissão para discutir e propor as novas DNCs para os cursos de Educação Física. A análise da trajetória dos últimos anos de vigência das DNCs do Curso de Graduação em Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7/2004, publicada no DOU em 5 de abril de 2004, revelou a necessidade da integração entre o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física, orientando a formação do graduado em Educação Física nas IES pautada, principalmente, nos arcabouços teóricos e metodológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) - Bacharelado, e da Formação de Professores Escolares - Licenciatura.

Assim, com vistas ao Parecer CNE/CES nº 584/2018 foram homologada as novas DNCs do Curso de Graduação em Educação Física pela Portaria no 1.349/2018 do MEC e publicada no DOU em 17 de dezembro de 2018. Segundo o texto, *“É importante asseverar que a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, a despeito de obrigatórias, deverão ser estabelecidas de forma gradual pelas Instituições de Educação Superior (IES), pelo que entendemos ser razoável que seja essa implantação concluída em um prazo máximo de 2 (dois) anos, a partir da publicação desta Resolução [...]”* (BRASIL, 2018).

Diante deste contexto, o novo PPC hora proposto se fundamenta legalmente na Resolução CNE/CES nº 6/2018, que institui as novas DNCs do Curso de Graduação em Educação Física a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação, estabelecendo as suas finalidades, os princípios, os fundamentos e a dinâmica formativa para a Educação Física. Adicionalmente, atualizou-se a grade curricular atual com objetivo de atender a Resolução CONFEF nº 391, de 26 de agosto de 2020, que institui a atuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares.

A Resolução CNE/CES nº 6/2018 estabelece que a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, localizado na cidade de Guarapuava/PR, iniciou as suas atividades no ano de 2002, com a autorização de abertura de uma extensão vinculada ao Departamento de Educação Física, *campus* Irati/PR (DEDUF/I) - por *ad referendum* do Conselho Universitário (COU) da Resolução nº 46/2001-GR/UNICENTRO.

O DEDUF/G foi criado pela resolução número 38/2003-GR/UNICENTRO. Dessa maneira, no ano de 2004, foi iniciado o curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* CEDETEG-UNICENTRO, integrado ao Centro de Ciências da Saúde (CES), atualmente Setor de Ciências da Saúde (SES) de Guarapuava/PR.

A partir da necessidade de uma reformulação curricular com vistas as novas diretrizes curriculares (Parecer CNE nº 0058/2004 e a Resolução CNE/CES nº 07/2004) o Conselho Departamental (CONDEP/DEDUF/G - ata 14/2005) opta por substituir a habilitação de Licenciatura pela a de Bacharelado em Educação Física (Decreto Estadual nº 5768/2005). Nesta oportunidade é implantado um novo PPC (Resolução nº 071/2005-COU/UNICENTRO). Mais adiante, considerando a necessidade de modernizar o PPC com base aos novos anseios sociais relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão, o CONDEP/DEDUF/G, reunido em 17 de dezembro de 2010 (ata 23-CONDEP/DEDUF/G), decide por novas reformulações.

Por fim, em atendimento às novas especificidades para com a formação profissional, outra reformulação curricular é implementada em 2015 modificando disciplinas e modernizando ementas possibilitando, principalmente, uma melhor formação profissional em diversas áreas de atuação emergentes em saúde. Na ocasião, também é realizada uma adequação no estágio obrigatório profissional conforme a lei vigente (Lei Federal nº 11.788/2008) e nas atividades complementares (Resolução CNE/CES nº 7/2007). A nova proposta atualiza a grade curricular e o ementário em conformidade com a Resolução CNE nº 1/2004, que trata da aplicação do conteúdo de relações étnico-raciais, a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que se refere a aplicação do conteúdo de Direitos Humanos, a Resolução CNE/CP nº 2/2012, que se refere a aplicação do conteúdo de Educação Ambiental e do Decreto Federal nº 5.626/2005, estabelecendo a inclusão da disciplina de Libras como disciplina curricular.

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO busca adaptar-se às novas diretrizes da área propostas pelo CNE/CES - Resolução nº 06/2018. De acordo com o documento legal, *“A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer”* (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Além disso, *“Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas [...]”* (Resolução CNE/CES nº 6/2018).

Diante deste contexto, o novo PPC ora proposto se fundamenta legalmente na Resolução CNE/CES nº 6/2018, que institui as novas DNCs do Curso de Graduação em Educação Física a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação, estabelecendo as suas finalidades, os princípios, os fundamentos e a dinâmica formativa para a Educação Física. Com isso, o Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, adapta-se a nova legislação dando continuidade a formação pública e de qualidade.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área. O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

O graduado em Educação Física, seja ele Licenciado ou Bacharel, deverá ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes no processo e assim criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas e técnicas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos que por eles passarem. A formação do egresso do novo Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, está circunscrito a partir de dois conceitos interligados: conhecimento da Educação Física e conhecimento pedagógico da Educação Física.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

A Graduação do Licenciado em Educação Física estará orientada para sua atuação na escola básica, planejando, implementando e avaliando programas de Educação Física em ambientes educativos formais. A Graduação de Bacharel em Educação Física caracterizar-se-á como um curso de preparação profissional objetivando a prestação de serviços no âmbito da Educação Física, almejando um profissional que deva considerar o dinamismo das características deste mercado e das necessidades da sociedade em ambientes educativos não formais que correspondem às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino.

Em 2008, foi aprovada a Portaria nº 154/2008 que cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), onde o profissional de Educação Física passa a trabalhar diretamente no SUS, dentro das Unidades de Atenção Básica à Saúde, mais especificamente nas Unidades com Estratégia de Saúde da Família, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar, em parceria com outras categorias profissionais. Nesse sentido, a Graduação de Bacharel em Educação Física também estará pautada para com esta formação profissional. Reforçando-se essa intervenção profissional no âmbito da saúde, em 2020 é definida a atuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares, nos níveis da atenção primária, secundária e/ou terciária em saúde, dentro da estrutura hierarquizada preconizada pelo Ministério da Saúde e considerando o SUS (RESOLUÇÃO Nº 391, DE 26 DE AGOSTO DE 2020).

Adota-se como orientação para a descrição das principais habilidades pretendidas a Resolução do CNE nº 06/2018, entendendo-se que as competências de natureza político-social, ético-mora, técnico-profissional e científica constituem a concepção nuclear deste PPC. A formação em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e o desenvolvimento das competências e habilidades descritas na Resolução do CNE nº 06/2018.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é permeada por várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas. Ela se dá por múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. No processo de avaliação há sempre que se considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado, por que e para que está sendo avaliado. Nesse sentido, o processo de avaliação do Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, tem como referência avaliativa do processo ensino- aprendizagem a concepção processual de avaliação, a proposta das DNCs que especificam competências para a formação do Bacharelado e do Licenciado em Educação Física, assim como as resoluções internas da UNICENTRO referente a verificação do rendimento escolar.

Nesse sentido, espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo ou punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar, por meio da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados, e porque avaliar. Esta avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições iniciar a carreira (Resolução CNE, 2018).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se por meio de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos ao Ensino superior de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e de acordo ainda com o regimento da UNICENTRO.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Graduado em Educação Física, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UNICENTRO, e a natureza do PPC, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em se tornar Profissional de Educação Física.

Referente a avaliação do PPC, esta refere-se aos princípios norteadores do PPC estabelecidos no marco referencial, estendendo-se aos objetivos, perfil do egresso, competências, habilidades e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discentes e infraestrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- a) Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente;
- b) Realização de intercâmbios;
- c) Realização de fóruns abertos de avaliação;
- d) Avaliação do desempenho acadêmico;
- e) Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

É de conhecimento que as avaliações dos desempenhos estudantis, assim como as dos cursos de Graduação, não se resumem a verificação das condições de ensino. A análise do juízo de valor sobre a coerência deste com a vocação institucional e social compatível com a região, o país e o mundo, sem esquecer-se dos marcos legais, são de suma importância. Assim, a busca por uma educação superior de qualidade se traduz não apenas em imposição determinada pelos marcos regulatórios previstos para o setor educacional, mas de maneira direta na melhoria da qualidade de vida e no progresso do país como um todo.

As experiências já desenvolvidas no Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, permitem identificar as principais dificuldades e desafios para uma consolidação crescente e de qualidade. São propostos objetivos para conectar a avaliação institucional com o desenvolvimento do curso:

- a) Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões melhorando a qualidade nas diversas dimensões da vida acadêmica;
- b) Conhecer os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos do Curso;
- c) Contribuir para definições políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação para o planejamento do desenvolvimento do Curso;
- d) Desenvolver um processo criativo de autocritica permanente melhorando a qualidade do saber acadêmico, administrativo e a cidadania;
- e) Possibilitar a redefinição constante dos objetivos institucionais sintonizando o Curso com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo;
- f) Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- g) Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber/fazer acadêmico pelo confronto entre a auto-avaliação e a avaliação externa, e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Em setembro de 2018 o MEC divulgou dados do Censo da Educação Superior 2017 revelando um aumento do número de alunos matriculados no Ensino Superior. Entre as graduações que registraram mais estudantes está o curso de Educação Física. Esta opção, inclusive, foi uma das mais procuradas pelos vestibulandos na edição 2018/1 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), atingindo 146.575 candidatos.

Essa procura está relacionada à demanda do mercado de trabalho. Segundo números do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, elaborado pela secretaria do Trabalho) de 2018, reunindo números coletados entre janeiro e maio, o curso de Educação Física constava na sétima posição entre as áreas que mais tiveram contratações formais: um total de 12.205. Além disso, o Censo da Educação Superior 2017 mostra que há no país 512 instituições que oferecem a formação de Licenciado em Educação Física, e 497 as que ofertam o curso de Bacharelado. À modalidade de Graduação de Licenciatura em Educação Física corresponde o maior número de matrículas nas faculdades.

Por isso, o graduado no Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, estará capacitado a exercer a profissão em prol do desenvolvimento gradual e eficaz da região, do estado e do país, habilitando profissionais comprometidos e preparados para o desempenho nas funções que podem ser preenchidas legalmente, quer na esfera pública ou privadas.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Uma atuação mais segura por parte das IES deve ser fundamentada no conhecimento do processo que envolve o acesso à Instituição, o desenvolvimento das matrizes curriculares e a trajetória dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho. A caracterização do perfil socioeconômico dos candidatos, o acompanhamento dos alunos selecionados, desde o momento de ingresso na IES até a inserção no mercado de trabalho, além da observação do desenvolvimento acadêmico ao longo do curso, podem proporcionar a detecção de aspectos que deverão ser aperfeiçoados nos processos de acesso, de adequação constante das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas e de incorporação de demandas da sociedade através de instrumentos previstos nas matrizes do curso, tais como estágios, pesquisas, extensão.

O acompanhamento dos egressos do Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, possibilitará a avaliação das condições de trabalho e de renda, do campo de atuação profissional, do uso da IES e do seu curso e, também, das suas intenções quanto à formação continuada. Dessa maneira, será proposto um programa de acompanhamento dos egressos que visará constituir-se em uma importante ferramenta objetivando a auto-avaliação do DEDUF/G.

O programa de acompanhamento dos egressos buscará evidenciar a temática para além da avaliação e da caracterização, explorando a real contribuição institucional para com a vida do ex-aluno. Como motivos para o lançamento de um programa dessa natureza, elenca-se as seguintes justificativas:

- a) Obter uma nova face de avaliação da IES do graduado;
- b) Identificar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;
- c) Elucidar fatores que facilitam ou dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- d) Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- e) Adequar o PPC às necessidades quanto ao mercado de trabalho e a sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

5.1.1. Educação Física – Bacharelado

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Total	Ext.	PCC	AAI
			1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana	2	1	102
	DEDUF/G	Handebol	1	1	68		10	
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68	14	24	
	DEDUF/G	Basquetebol	1	1	68		10	
	DEDUF/G	Cineantropometria	2	1	102		24	10
	DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	2	0	68		24	10
	DEDUF/G	Fisiologia Humana	1	1	68		24	
	DEDUF/G	Ginástica	1	1	68	14	10	
	DEDUF/G	História da Educação Física	2	0	68		10	10
	DEDUF/G	Introdução à Prescrição de Exercícios	1	1	68		24	10
	DEDUF/G	Introdução à Saúde Pública	1	1	68		24	10
	DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	2	0	68		24	
	DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	2	0	68		24	10
2ª	DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	2	0	68		10	
	DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	0	68	15		20
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	1	1	68		24	
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68	15	10	
	DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	2	0	68		24	10
	DEFAR/G	Farmacologia Aplicada à Atividade Física	2	0	68			
	DEDUF/G	Fisiologia do Exercício	1	1	68		24	10
	DEDUF/G	Futebol e Futsal	1	1	68	10	10	
	DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	1	2	102	64	24	10
	DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	1	2	102	10	24	10
	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	0	68			
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	2	102	20	10	
	DEDUF/G	Voleibol	1	1	68		10	
3ª	DEDUF/G	Organização de Eventos Esportivos	1	1	68	34	24	10
	DEDUF/G	Natação	1	1	68		10	
	DEDUF/G	Optativa I	1	1	68			
	DEDUF/G	Educação Física na Atenção Primária à Saúde	1	1	68			10
	DEDUF/G	Treinamento Resistido	1	1	68			10
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I	0	2	68	10		
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II	0	2	68	10		
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III	0	2	68	10		
4ª	DEDUF/G	Educação Física Adaptada	1	1	68		24	10
	DEDUF/G	Optativa II	1	1	68			
	DENUT/G	Nutrição e Atividade Física	1	1	68			
	DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	1	1	68	20		10
	DEDUF/G	Atividades em Academia	1	1	68			10
	DEDUF/G	Treinamento Esportivo	1	1	68			10
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	1	1	68		10	50
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV	0	2	68	10		
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado V	0	2	68	10		
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado VI	0	2	68	10		
		C/H Subtotal (horas-aula)			3162	276	480	240
		C/H Subtotal (horas)			2635	230	400	200
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:								
Estágio Obrigatório (horas)					320			
Atividades Acadêmicas Integradoras (Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão) (horas)					300	100		200
Carga Horária Total (horas)						330		
Carga Horária Total do Curso (horas)					3255			

Início: 2021. Integralização: mínima - 4 anos / máxima – 8 anos. Regime: Seriado anual.

Ext. - Curricularização da Extensão / PCC - Prática como Componente Curricular / AAI - Atividades Acadêmicas Integradoras

5.1.2. Educação Física – Licenciatura

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA				
			Teór.	Prát.	Total	Ext.	PCC	AAI	
1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana	2	1	102		10		
	DEDUF/G	Handebol	1	1	68		10		
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68	14	24		
	DEDUF/G	Basquetebol	1	1	68		10		
	DEDUF/G	Cineantropometria	2	1	102		24	10	
	DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	2	0	68		24	10	
	DEDUF/G	Fisiologia Humana	1	1	68		24		
	DEDUF/G	Ginástica	1	1	68	14	10		
	DEDUF/G	História da Educação Física	2	0	68		10	10	
	DEDUF/G	Introdução à Prescrição de Exercícios	1	1	68		24	10	
	DEDUF/G	Introdução à Saúde Pública	1	1	68		24	10	
	DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	2	0	68		24		
	DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	2	0	68		24	10	
2ª	DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	2	0	68		10		
	DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	0	68	15		20	
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	1	1	68		24		
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68	15	10		
	DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	2	0	68		24	10	
	DEFAR/G	Farmacologia Aplicada à Atividade Física	2	0	68				
	DEDUF/G	Fisiologia do Exercício	1	1	68		24	10	
	DEDUF/G	Futebol e Futsal	1	1	68	10	10		
	DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	1	2	102	64	24	10	
	DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	1	2	102	10	24	10	
	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	0	68				
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	2	102	20	10		
	DEDUF/G	Voleibol	1	1	68		10		
3ª	DEPED/G	Didática	2	0	68				
	DEDUF/G	Ensino da Natação	1	1	68		10		
	DEDUF/G	Optativa I	2	0	68				
	DEDUF/G	Introdução à Educação Física Escolar	1	1	68			10	
	DEDUF/G	Desenvolvimento Curricular em Educação Física Escolar	1	1	68			10	
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura I	0	2	68	10			
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura II	0	2	68	10			
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura III	0	2	68	10			
4ª	DEDUF/G	Educação Física Escolar Especial/Inclusiva	1	1	68		24	10	
	DEDUF/G	Optativa II	2	0	68				
	DEPED/G	Política e Organização da Educação Básica	1	1	68	14		10	
	DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	1	1	68	20	12	10	
	DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	1	1	68	20	12	10	
	DEPED/G	Multiculturalismo e Diversidade	1	1	68			10	
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	1	1	68		10	50	
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura IV	0	2	68	10			
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura V	0	2	68	10			
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura VI	0	2	68	10				
		C/H Subtotal (horas-aula)			3162	276	480	240	
		C/H Subtotal (horas)			2635	230	400	200	
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
		Estágio Obrigatório (horas)			320				
		Atividades Acadêmicas Integradoras (Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão) (horas)			300	100		200	
		Carga Horária Total (horas)				330			
		Carga Horaria Total do Curso (horas)			3255				

Início: 2021. Integralização: mínima - 4 anos / máxima – 8 anos. Regime: Seriado anual.

Ext. - Curricularização da Extensão / PCC - Prática como Componente Curricular / AAI - Atividades Acadêmicas Integradoras

**DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
(PCC – SOMENTE LICENCIATURAS)**

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1 ^a	DEDUF/G	Anatomia Humana	102	10
	DEDUF/G	Handebol	68	10
	DEDUF/G	Atletismo	68	24
	DEDUF/G	Basquetebol	68	10
	DEDUF/G	Cineantropometria	102	24
	DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	68	24
	DEDUF/G	Fisiologia Humana	68	24
	DEDUF/G	Ginástica	68	10
	DEDUF/G	História da Educação Física	68	10
	DEDUF/G	Introdução à Prescrição de Exercícios	68	24
	DEDUF/G	Introdução à Saúde Pública	68	24
	DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	68	24
	DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	68	24
2 ^a	DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68	10
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	68	24
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	68	10
	DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	68	24
	DEDUF/G	Fisiologia do Exercício	68	24
	DEDUF/G	Futebol e Futsal	68	10
	DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	102	24
	DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	102	24
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	102	10
	DEDUF/G	Voleibol	68	10
	3 ^a	DEDUF/G	Ensino da Natação	68
4 ^a	DEDUF/G	Educação Física Escolar Especial/Inclusiva	68	24
	DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	68	12
	DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	68	12
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68	10
			TOTAL C/H DE PCC (horas/aula)	480
			TOTAL C/H DE PCC (horas)	400

DISCIPLINAS OPTATIVAS - BACHARELADO

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA		
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Total
3ª e 4ª	DEADM/G	Administração e Empreendedorismo em Atividade Física e Esporte	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Aikido	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Análise Biomecânica	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Atividade Funcional e Esporte na Empresa	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Atividades Aquáticas	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Atividades de Aventura	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEMAT/G	Bioestatística Avançada	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Capoeira	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Ciberespaço e Cibercultura: Educação na Sociedade em Rede	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Ecoturismo e Lazer	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Desempenho Esportivo	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Esportes Complementares	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Esportes de Raquete	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Exercício Físico Clínico no Contexto Hospitalar	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Jogos Cooperativos nas Organizações	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Jogos Eletrônicos e Atividade Física	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DECS/G	Jornalismo Esportivo	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Judô	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Karatê-Do	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Lutas	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEADM/G	Marketing Esportivo	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Mecânica e Energética do Movimento Humano	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Medicina do Esporte	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Projetos Integradores em Educação Física	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEFISIO/G	Reabilitação Motora	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Taekwondo	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Tênis de Campo	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Tópicos Especiais em Atividade Física	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Treinamento Funcional e Pilates	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DENF/G	Urgência e Emergência na Atividade Física	1	1	34	34	68

DISCIPLINAS OPTATIVAS - LICENCIATURA

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA		
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Total
3ª e 4ª	DEPED/G	Educação Ambiental na Formação de Professores	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Educação do Campo e a Escola do Campo	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Gestão em Instituições Escolares e não Escolares	2	0	34	34	68
3ª e 4ª	DELET/G	Inglês Instrumental	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEFIL/G	Introdução à Cidadania	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEFIL/G	Introdução à Filosofia	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEFIL/G	Introdução à Sociologia	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Pedagogia do Esporte	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Psicologia da Educação	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Teorias Sociais da Educação Física	2	0	68	0	68

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

5.2.1. Educação Física – Bacharelado

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA Total	C/H OPERACIONAL		TOTAL
			Teór.	Prát.		Teór.	Prát.	
1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana A	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Anatomia Humana B				68	34	102
	DEDUF/G	Handebol	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Basquetebol	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Cineantropometria A	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Cineantropometria B				68	34	102
	DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Fisiologia Humana	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Ginástica	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	História da Educação Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Introdução à Prescrição de Exercícios	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Introdução à Saúde Pública	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	2	0	68	68	0	68
2ª	DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano A	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano B				34	34	68
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	2	0	68	68	0	68
	DEFAR/G	Farmacologia Aplicada à Atividade Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Fisiologia do Exercício A	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Fisiologia do Exercício B				34	34	68
	DEDUF/G	Futebol e Futsal	1	1	68	34	34	68
	DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	1	2	102	34	68	102
	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	2	102	68	34	102
	DEDUF/G	Voleibol	1	1	68	34	34	68
3ª	DEDUF/G	Organização de Eventos Esportivos	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Natação	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa I A	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa I B				34	34	68
	DEDUF/G	Educação Física na Atenção Primária à Saúde	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Treinamento Resistido	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III	0	2	68	0	68	68
4ª	DEDUF/G	Educação Física Adaptada	1	1	68	68	34	68
	DEDUF/G	Optativa II A	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa II B				34	34	68
	DENUT/G	Nutrição e Atividade Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Atividades em Academia	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Treinamento Esportivo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	1	1	68	68	0	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado V	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado VI	0	2	68	0	68	68
			C/H Subtotal (horas-aula)					
		C/H Subtotal (horas)						3287

5.2.2. Educação Física - Licenciatura (disciplinas específicas)

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA Total	C/H OPERACIONAL		TOTAL
			Teór.	Prát.		Teór.	Prát.	
3 ^a	DEPED/G	Didática	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Ensino da Natação	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa I A	2	0	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa I B				34	34	68
	DEDUF/G	Introdução à Educação Física Escolar	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Desenvolvimento Curricular em Educação Física Escolar	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura I	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura II	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura III	0	2	68	0	68	68
4 ^a	DEDUF/G	Educação Física Escolar Especial/Inclusiva	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa II A	2	0	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa II B				34	34	68
	DEPED/G	Política e Organização da Educação Básica	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e na EJA	1	1	68	34	34	68
	DEPED/G	Multiculturalismo e Diversidade	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	1	1	68	68	0	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura IV	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura V	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura VI	0	2	68	0	68	68
			C/H Subtotal (horas-aula)					
		C/H Subtotal (horas)						1133

5.2.2. Operacionalização

CURSO	C/H OPERACIONAL
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO e LICENCIATURA (eixo comum)	2278
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO (eixo específico)	1360
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA (eixo específico)	1360
Total	4998
ATUAL CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO (081 - Integral - Cur. 2015)	4828
DIFERENÇA	170

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DESTINADAS AO NÚCLEO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL/BÁSICA RESOLUÇÃO CNE/CES nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Anatomia Humana	102
DEDUF/G	Handebol	68
DEDUF/G	Atletismo	68
DEDUF/G	Basquetebol	68
DEDUF/G	Cineantropometria	102
DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	68
DEDUF/G	Fisiologia Humana	68
DEDUF/G	Ginástica	68
DEDUF/G	História da Educação Física	68
DEDUF/G	Introdução à Prescrição de Exercícios	68
DEDUF/G	Introdução à Saúde Pública	68
DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	68
DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68
DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	68
DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	68
DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	68
DEFAR/G	Farmacologia Aplicada à Atividade Física	68
DEDUF/G	Fisiologia do Exercício	68
DEDUF/G	Futebol e Futsal	68
DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	102
DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	102
DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
DEDUF/G	Recreação e Lazer	102
DEDUF/G	Voleibol	68
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DESTINADAS AO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICO EM BACHARELADO RESOLUÇÃO CNE/CES nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
DEDUF/G	Organização de Eventos Esportivos	68
DEDUF/G	Natação	68
DEDUF/G	Optativa I	68
DEDUF/G	Educação Física na Atenção Primária à Saúde	68
DEDUF/G	Treinamento Resistido	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III	68
DEDUF/G	Educação Física Adaptada	68
DEDUF/G	Optativa II	68
DENUT/G	Nutrição e Atividade Física	68
DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	68

DEDUF/G	Atividades em Academia	68
DEDUF/G	Treinamento Esportivo	68
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado V	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado VI	68
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DESTINADAS AO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICO EM LICENCIATURA RESOLUÇÃO CNE/CES nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
DEPED/G	Didática	68
DEDUF/G	Ensino da Natação	68
DEDUF/G	Optativa I	68
DEDUF/G	Introdução à Educação Física Escolar	68
DEDUF/G	Desenvolvimento Curricular em Educação Física Escolar	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura I	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura II	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura III	68
DEDUF/G	Educação Física Escolar Especial/Inclusiva	68
DEDUF/G	Optativa II	68
DEPED/G	Política e Organização da Educação Básica	68
DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	68
DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e na EJA	68
DEPED/G	Multiculturalismo e Diversidade	68
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura IV	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura V	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura VI	68
(RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2019) NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM LICENCIATURA Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Anatomia Humana	102
DEDUF/G	Handebol	68
DEDUF/G	Atletismo	68
DEDUF/G	Basquetebol	68
DEDUF/G	Cineantropometria	102
DEDUF/G	Fisiologia Humana	68
DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68
DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	68
DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	68
DEFAR/G	Farmacologia Aplicada à Atividade Física	68
DEDUF/G	Fisiologia do Exercício	68
DEDUF/G	Futebol e Futsal	68
DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	102

DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	102
DEDUF/G	Voleibol	68
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68
(RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2019) NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM LICENCIATURA		
Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Ginástica	68
DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	68
DEDUF/G	Recreação e Lazer	102
DEDUF/G	Ensino da Natação	68
DEDUF/G	História da Educação Física	68
DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	68
DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	68
DEDUF/G	Teorias Sociais da Educação Física	68
DEPED/G	Didática	68
DEPED/G	Educação Ambiental na Formação de Professores	68
DEPED/G	Educação do Campo e a Escola do Campo	68
DEPED/G	Gestão em Instituições Escolares e não Escolares	68
DEFIL/G	Introdução à Cidadania	68
DEFIL/G	Introdução à Filosofia	68
DEFIL/G	Introdução à Sociologia	68
DEPED/G	Jogos Cooperativos nas Organizações	68
DEPED/G	Pedagogia do Esporte	68
DEPED/G	Psicologia da Educação	68
DEDUF/G	Introdução à Educação Física Escolar	68
DEDUF/G	Desenvolvimento Curricular em Educação Física Escolar	68
DEPED/G	Política e Organização da Educação Básica	68
DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	68
DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e na EJA	68
DEPED/G	Multiculturalismo e Diversidade	68
(RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2019) NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM LICENCIATURA		
Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:		
a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura I	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura II	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura III	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura IV	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura V	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura VI	68
DEDUF/G	Anatomia Humana	102
DEDUF/G	Handebol	68
DEDUF/G	Atletismo	68

DEDUF/G	Basquetebol	68
DEDUF/G	Cineantropometria	102
DEDUF/G	Ética e Deontologia em Educação Física	68
DEDUF/G	Fisiologia Humana	68
DEDUF/G	Ginástica	68
DEDUF/G	História da Educação Física	68
DEDUF/G	Introdução à Prescrição de Exercícios	68
DEDUF/G	Introdução à Saúde Pública	68
DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	68
DEDUF/G	Tecnologia Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/G	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	68
DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	68
DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	68
DEDUF/G	Fisiologia do Exercício	68
DEDUF/G	Futebol e Futsal	68
DENF/G	Práticas Integradas em Saúde Pública	102
DEDUF/G	Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	102
DEDUF/G	Recreação e Lazer	102
DEDUF/G	Voleibol	68
DEDUF/G	Ensino da Natação	68
DEDUF/G	Educação Física Escolar Especial/Inclusiva	68
DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	68
DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	68
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

5.4.1. EIXO COMUM

ANATOMIA HUMANA

Ementa: Estudo da estrutura e função dos órgãos em seus respectivos sistemas no corpo humano, desenvolvendo conhecimentos dos fundamentos do aparelho locomotor, sistema cardiovascular, respiratório, digestivo, endócrino e nervoso. Aplicação do conhecimento do corpo humano no desenvolvimento das atividades referentes à prática do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2012.
WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

ACKLAND, T. R.; e col. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. SP: Manole, 2011.
BEHNKE, R. S. Anatomia do movimento. Porto Alegre: Artmed, 2004.
DALLANA, E.; e col. Anatomia para a Educação Física. 2ª ed. RJ: Cultura Médica, 1985.
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. 3ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2013.
SACRAMENTO, A.; CASTRO, L. Anatomia básica aplicada à EF. 2ª ed. Canoas, 2000.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HANDEBOL

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos fundamentos pedagógicos do Handebol. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nas diferentes modalidades de prática.

Bibliografia Básica

CAMPOS, W.; BRUM, V P C. Criança no Esporte. Autores Associados. 2004.
FREIRE, J B. Educação como Prática Corporal. São Paulo, Editora Scipione, 2003.
PLATONOV, V n. Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico. Artmed, 2004
TENROLLER, C. Handebol - teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

EHRET, A; Confederação Alemã de Handebol. Manual de Handebol. SP, Editora Phorte, 2002.
FARIA JUNIOR, A G (org.). Fundamentos pedagógicos. RJ, Ao Livro Técnico, 1986.
GSANTOS, A L P. Manual de Mini-Handebol. São Paulo, Editora Phorte, 2003.
SIMÕES, A C. Handebol Defensivo. 2ª ed. São Paulo. Editora Phorte, 1998.
SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1978.

ATLETISMO

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos componentes do rendimento esportivo relacionados ao Atletismo. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo.

Bibliografia Básica

CBA. Atletismo: regras oficiais de competição. São Paulo: Phorte, 2012.
CBA. Regras internacionais de competição aprovadas no 49º-IAAF. Moscou, 2013.
FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EPU, 2003.

Bibliografia Complementar

BOMPA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Barueri, SP: Manole, 2002.
COICEIRO, G.A. 1000 exercícios e jogos para o Atletismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
FRÔMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. Guia metodológico. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GEOFROY, C. Alongamento par todos. SP: Manole, 2001.
VERKHOSHANSKI, Y. V. Treinamento desportivo. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BASQUETEBOL

Ementa: Estudo teórico-prático da modalidade Basquetebol em seus aspectos físicos, técnicos, táticos e normativos para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo. Planejamento pedagógico da iniciação ao treinamento de equipes.

Bibliografia Básica

FERREIRA, A.E.X. Basquetebol Técnica e Táticas. 2003.
Regras Oficiais de Basquetebol 2017, Confederação Brasileira de Basquetebol, 2017.
ROSCOE, J. P. S. Basquetebol. Manole, 2004

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, MB. Basquetebol-iniciação. Sprint. Rio de Janeiro. 1998.
BORSARI, JR. Educação Física da pré-escola a universidade. São Paulo: EPU, 1980.
CARVALHO, W. Basquetebol. Sistemas de defesa e ataque. RJ. Sprint. 2001.
STOCKER, G. Basquetebol: sua prática na escola e no lazer. Rio de Janeiro, 1983.
WERNECK, R. Basquetebol- fundamentos, práticas e valores. 2017.

CINEANTROPOMETRIA

Ementa: Estudo das técnicas e recursos para testar, medir e avaliar o crescimento, composição corporal e desempenho motor de jovens, bem como mensurar o aspecto morfológico e funcional-motor de atletas e não atletas.

Bibliografia Básica

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal. SP: Baliero, 1997.
PETROSKI, E.L. Antropometria. 3ª ed. revisada e ampliada, Blumenau: Nova Letra, 2007.
QUEIROGA, M.R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. RJ: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

CARNAVAL, P.E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
FREITAS, R.H. Medidas e avaliação para o esporte e saúde. RJ: Editora Rubio, 2004.
GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal.. Londrina: Midiograf, 1998.
GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Exercício físico. Londrina: Midiograf, 1995.
GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação. SP, Manole, 2006.
MAUD, P.J.; FOSTER C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento. 2ª ed., SP. Phorte, 2009.

ÉTICA E DEONTOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Abordagem ética-profissional de Educação Física e legislação do Conselho Federal regulador da atuação pedagógica-profissional”.

Bibliografia Básica

BONAVIDES, P. Ciência Política. 10ª ed. 12 tir. São Paulo: Malheiros editores, 2003.
BRASIL. Casa Civil. LEI nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.
BRASIL. Casa Civil. LEI nº 9.696, DE 1 DE SETEMBRO DE 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais, MEC/CNE, 2018.
RODRIGUES, W.G. Ética Geral e Jurídica. Coleção EAD: Grupo A, 2018.
BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. CONFEF, Rio de Janeiro/RJ, 2020.

Bibliografia Complementar

RASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares. MEC/SEF, 3ª ed., 2001.
COMPARATO, Fábio K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 6ª ed. SP: Saraiva, 2008.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 29ª ed. SP: Saraiva, 2010.
MICHELE, A.; AUGUSTINHO, n. Sociologia Contemporânea. Coleção EAD: Grupo A, 2018.
REALE, M. Lições Preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva, 2005.
VINÍCIUS, Cássio. Filosofia Geral e Jurídica. Coleção EAD: Grupo A, 2018.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo dos processos bioquímicos e fisiológicos do funcionamento do corpo humano.

Bibliografia Básica

CAMERON, L. C.; MACHADO, M. Tópicos avançados em bioquímica. RJ: Shape, 2004.
LEHNINGER, A. L.; e col. Princípios de bioquímica. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
MAUGHAN RJ.; e col. Bioquímica do exercício e treinamento. São Paulo: Manole, 2000.
MCARDLE, W.; e col. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

FOSS, M.; KETAYIAN, S. Bases fisiológicas do exercício. 6ª ed. RJ, Guanabara Koogan, 2000.
HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2000.
MCARDLE, W.; e col. Fisiologia do exercício. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992.
NEGRÃO, C.; BARRETO, A. Cardiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2005.
OLIVEIRA, M.; NÓBREGA, A. Tópicos especiais em medicina do esporte. SP, Atheneu, 2003.
WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

GINÁSTICA

Ementa: Abordagem das diversas manifestações e formas de ginástica geral e artística. Estudo dos princípios, dimensões e características do movimento humano em relação ao desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras das diversas manifestações da Ginástica. Classificação, conceituação, descrição, avaliação e produção das atividades e exercícios que desenvolvem as capacidades e as habilidades motoras.

Bibliografia Básica

ALONSO, H. A. G. Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.
ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. 2ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.
FIG, *Fédération Internationale de Gymnastique. Technical Regulations* 2018.

Bibliografia Complementar

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. SP: Ícone, 2002.
BROCHADO, F. A; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica. RJ, Guanabara K., 2005.
DANTAS, E. H. M. Flexibilidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
GEOFROY, C. Alongamento par todos. SP: Manole, 2001.
SANTOS, S. O. Educação Física. UNESP, 2003.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo do desenvolvimento histórico-epistemológico do corpo humano e da Educação Física enquanto objeto técnico, suas relações com o meio ambiente, educação ambiental e com o espaço, seus direitos e suas perspectivas sociais. Estudos das relações étnico-raciais, histórico-culturais afro-brasileira e africana.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil. Campinas: Papyrus, 1998.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. SP, Cortez, 1992.
DARIDO, S. C. Educação Física na escola. Guanabara Koogan. 2003.
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. Coleção Pensamento e Ação. SP, Scipione, 2009.
GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. São Paulo, FTD, 2010.
MARINHO, V. O que é Educação Física. 2ª ed. São Paulo, Brasiliense, 2011.

Bibliografia Complementar

HILDEBRANDT, R. LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. RJ, 1986.
KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí, 1991.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Paraná, 2008.
PARANÁ. Ensino Fundamental de nove anos. Paraná, 2008.
TANI, G; e col. Educação Física escolar. São Paulo, EPU/EDUSCP. 1988.

INTRODUÇÃO À PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS

Ementa: Conceituar e diferenciar atividade física, exercício físico, esporte, recomendação, orientação, aconselhamento e prescrição. Utilização das diretrizes, *guidelines* e estudos clínicos na prescrição de exercícios para usuários dos serviços de Atenção Básica à Saúde público e privado. Evidências científicas, seus níveis, como são obtidas, publicadas e utilizadas na prática profissional. Introdução a prescrição de exercícios baseadas em evidências, com ênfase na descrição dos componentes de frequência, intensidade, tempo/duração, tipo, volume e progressão.

Bibliografia Básica

ACSM. diretrizes do ACSM. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
EYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. SP, Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar

BALSAMO, S.; SIMÃO, R. Treinamento de força. 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2007.
BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Manole, 2000.
FOX, E.L; e col. Bases fisiológicas da Educação Física. RJ, Guanabara, 1991.
SHARKEY, B.J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 1998.
WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. SP: Manole, 2001.

INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

Ementa: Estudo dos processos de saúde-doença. Análise da evolução das políticas públicas de saúde no Brasil, bem como as leis que regem a organização, funcionamento e financiamento do Sistema Único de Saúde. Redes de atenção em saúde, Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família. Políticas de saúde e cuidados a grupos específicos e minorias, população negra e indígena, pessoas com deficiências e mobilidade reduzida. Estratégias de organização e gestão política do sistema de saúde e da participação popular.

Bibliografia Básica

BAGRICHEVSKY, M.; e col. Saúde em debate na Educação Física. Ilhéus, Editus, 2007.
BUSS, P.M.; FILHO, A. P. A saúde e seus determinantes sociais. Physis, 17(1), 2007.
CONFEEF. Lei nº 9.696/1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de EF, 1998.

Bibliografia Complementar

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Os sentidos da saúde e a EF. Movimento, 1,1-15, 2004.
BIELEMANN; R. M., e col. Atividade física e redução de custos. RBAFS, 15(1), 2010.
CARVALHO, Y.M.; FREITAS, F. F. Atividade física, saúde e comunidade. 14(3),489-506, 2006.
CZERESNIA, D.; e col. Promoção da saúde. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2009.
FRAGA, A. F.; e col. Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos. PoA, Gênese, 2009.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E ESPORTE

Ementa: Estudo do esporte e do lazer no ensino público e privado, a partir de abordagens sociológicas e políticas, privilegiando os conteúdos culturais físico-esportivos. Políticas de Educação Ambiental. Desenvolvimento de práticas de educação ambiental formal e informal na escola e na comunidade escolar.

Bibliografia Básica

BOURDIEU. P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1983.
CARNOY, Martin. Estado e Teoria política. Campinas, SP: Papirus, 2004.
ELIAS, N. O Processo Civilizador. 2ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

Bibliografia Complementar

ELIAS, n. Envolvimento e distanciamento. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
FISCHER, T. Poder local. Fundação Getúlio Vargas, 1993.
GARRIGOU, A; LACROIX, B. Norbert Elias: A política e a história. S.P, Perspectiva, 2001.
HOBSBAWN, E. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
JACOBI, P R. Políticas sociais e ampliação da cidadania: Editora FVG, 2000.

TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo da aplicação das inovações tecnológicas no campo de atuação do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica

GRISPUN, M.Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.
KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: Novo Ritmo da Informação. Papirus, 2007.
MORAN, J. M.; e col. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. SP: Papirus, 2004.
MOREIRA, S. B. Informática, ciência e atividade física. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
MORGADO, F. Internet para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

BEHAR, P A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. PoA, Artmed, 2009.
FANTIN, M; RIVOLTELLA, P.C. Cultura Digital e Escola. Papirus, 2012.
KENSKY, V M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 9ª ed. Papirus, 2003.
PETERS, O. Didática do ensino à distância. 1ª ed. Unisinos, Rio Grande do Sul. 2001.
TEDESCO, J. C. Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez, 2004.

APRENDIZAGEM, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Ementa: Estudo das características e mudanças físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e fisiológicas que ocorrem no indivíduo ao longo de sua vida. Análise de fatores intervenientes e dos mecanismos de aquisição, organização e controle do movimento. Conhecimento do processo ensino-aprendizagem do movimento e das possibilidades de aplicação na aprendizagem e no controle motor nas fases da vida.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor. SP, Phorte, 2005.
MAGILL, R. Aprendizagem Motora. 5ª ed., São Paulo, 2000.
MALINA, R.M., e col. Crescimento, maturação e atividade física, 2ª ed. SP, Phorte, 2009.
TANI, G. Comportamento Motor. São Paulo, Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

CANFIELD, J. T. Aprendizagem Motora. Santa Maria: UFSM- RS, 1981.
CANFIELD, J. T. O Movimento Humano: conceitos e uma história. Santa Maria, 1995.
ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.
HAYWOOD, M. K.; e col. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo dos instrumentos teóricos e técnico-metodológicos das atividades de pesquisa, bem como da ética aplicada à pesquisa em educação, saúde, esporte, cultura e lazer.

Bibliografia Básica

MARCONI, M., LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. SP, Atlas, 2003.
THOMAS, J. R.; e col. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. PoA, Artmed, 2007.
YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. São Paulo, Penso Editora, 2016.

Bibliografia Complementar

CHALMERS, A. F. O Que é Ciência Afinal? 1ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1993.
DEMO, P. Pesquisa. São Paulo, Autores Associados, 1990.
KUHM, T. A estrutura das revoluções científicas. 7ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2003.
LAKATOS, E. M. Metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 1983.
LUDKE, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
SILVA, S. A. P. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. RPEFísica, 10(1)87-98, 1996.

BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

Ementa: Trata das variáveis velocidade, aceleração, força e torque, pressão e trabalho associados às práticas corporais sistematizadas. Problematiza a análise do movimento sob o ponto de vista mecânico. Estimula a realização de análise biomecânica das práticas corporais sistematizadas.

Bibliografia Básica

HALL, S.J. Biomecânica Básica, 4ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
HAMILL, J.; e col. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, Manole, 2016.
MARCHETTI, P.; e col. Biomecânica Aplicada, Phorte, 2000.
RIBEIRO, D.M.; e col. Biomecânica Básica dos Exercícios, Appris, 2018.

Bibliografia Complementar

CARPENTER, C.S. Biomecânica. 1ª ed. Sprint, 2005.
COMPLETO, A.; FONSECA, F. Fundamentos de Biomecânica. Publindústria, 2011.
FUNDAÇÃO VALE. Biomecânica do Movimento Humano. 2013
LEITÃO, R. Biomecânica da Luta. 1ª ed. Albatroz, 2016.
SILVA, V.R. Cinesiologia e Biomecânica, 1ª ed. Estácio, 2015.
ZATSIORSKY, V.M. Biomecânica no Esporte, 1ª ed. Guanabara Koogan, 2004.

DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS

Ementa: Fundamentos histórico-culturais, técnicos e pedagógicos do ritmo e da dança. Compreensão das possibilidades de conhecimento das modalidades de dança no contexto da Estudos das relações étnico-raciais, histórico-culturais afro-brasileira e africana.

Bibliografia Básica

ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
BREGOLATO, R A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2006.
HASELBACH, B. Dança, improvisação e movimento. RJ: Ao livro técnico, 1989.
LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
MARQUES, I A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

FAHLBUSCH, H. Dança moderna – contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
FUX, M. Dança: uma experiência de vida. São Paulo: Summus, 1986.
GARAUDY, R. Dançar a vida. Campinas: UNICAMP/ Nova Fronteira, 1980
NANNI, D. Dança educação: pré-escola à universidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2003.
NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Perfil e frequência de doenças associadas à prática insuficiente de atividades físicas. Estudo dos métodos e interpretação de dados epidemiológicos em atividade física e seus indicadores de saúde populacional. Compreensão da importância da atividade física na prevenção de doenças e na promoção da saúde.

Bibliografia Básica

BARROS, M. V. D.; e col. Análise de dados em saúde. Londrina-PR: Midiograf, 2012.
FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. Epidemiologia da atividade física. São Paulo: Atheneu, 2011.
PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Bibliografia Complementar

FIELD, A. Descobrimos a estatística usando o SPSS. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.
MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009
ROUQUAYROL, M Z. Epidemiologia e saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
SILVA, M.G.C. Saúde pública. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1997.
THOMAS, J. R.; e col. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. PoA, Artmed, 2012.

FARMACOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da farmacologia aplicada à atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo: farmacocinética e farmacodinâmica. Uso de terapias farmacológicas nas doenças crônico-degenerativas no sistema único de saúde, no esporte e o doping. Princípios gerais da farmacodinâmica, farmacologia anti-inflamatória, do sistema nervoso, muscular, cardiorrespiratório e endócrino.

Bibliografia Básica

GILMAN, A. G.; e col. Goodman e Gilman. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2018.

RANG & DALE. Farmacologia. 8ª ed. Editora Elsevier, 2018.

SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BACHMANN, K.A.; e col. Interações medicamentosas. 2ª ed., Barueri, SP, Manole, 2006.

GILMAN, A. G.; e col. Goodman e Gilman. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

KESTER, M.; e col. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAUGHAN RJ.; e col. Bioquímica do exercício e treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

PENILDON, S. Farmacologia. 8ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa: Estudos da Fisiologia do Exercício. Análise dos processos metabólicos associados às alterações orgânicas que ocorrem durante o exercício físico.

Bibliografia Básica

HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício. São Paulo, Manole, 2000.

MCARDLE, W.; e col. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar

ACSM. Diretrizes para testes e prescrições. 6ª ed. Philadelphia, 2000.

CADERNOS DE ESPORTE. Fisiologia do exercício. Fundação Vale, UNESCO, 2, 2013

GARRETT, W.; KIRKENDALL, D. T. A ciência do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, P. F. Fisiologia do exercício. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000.

POWERS, S K; HOWLEY, E T. Fisiologia do exercício. 3ª ed. Barueri, SP, Manole, 2000.

FUTEBOL E FUTSAL

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos componentes do rendimento esportivo relacionados ao Futebol e Futsal. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos das modalidades para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo.

Bibliografia Básica

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999. 254 p.

SANTANA, W. C. Futsal. Campinas, SP, Autores Associados, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. História política do futebol brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1981

TEIXEIRA JUNIOR, J. Futebol de salão. 3ª ed. Porto Alegre, 1992.

Bibliografia Complementar

CENA, R., PRONI, M. Esporte: Autores Associados/CBCE, 2002.

MELLO, R. S. 1000 exercícios para futebol. 2ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.

MENDES, L. As táticas do futebol. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1979.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. Futebol de salão. Porto Alegre, Sagra, 1990.

TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo, HUCITEC, 2002.

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE PÚBLICA

Ementa: Possibilitar um espaço de convergência, integração e articulação dos conteúdos curriculares dos cursos da área de saúde que favoreça o trabalho em equipe no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Utilização das práticas de saúde baseadas em evidências, desenvolvimento de projetos de prevenção e promoção da saúde. Atividades de vigilância em saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e comunidades. Atuação em conselhos locais e municipal de saúde.

Bibliografia Básica

CARVALHO Y.M., CECCIM R.B. Formação e educação em saúde. São Paulo, Hucitec, 2006.
JAPIASSU H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
MS. Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar

ABRAHÃO A.L.; MERHY E.E. Formação em saúde e micropolítica. Interface, 18(49), 2014.
BARCELLOS C.C.; e col. Organização espacial, saúde e qualidade de vida, SUS, 11(3), 2002.
CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de Atenção Básica. SP, Hucitec, 2008.
GIOVANELLA, L. V. C. Política e Sistema de Saúde no Brasil. RJ, Fiocruz, 2008.

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS

Ementa: Estudo dos métodos empregados na prescrição e supervisão de programas de exercícios físicos para pessoas sem patologias ou saudáveis, porém, com condições especiais que devem ser consideradas na intervenção profissional. Fundamentação teórico-prática da prescrição de exercícios físicos baseadas em evidências, com ênfase na estratégia FITT-VP para gestantes, mulheres no período pós-parto e menopausa, crianças (exemplos: saudável, TDH, autistas), idosos e deficientes físicos, usuários dos serviços de Atenção Básica à Saúde público e privado.

Bibliografia Básica

ACSM. Manual de pesquisa das diretrizes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
EYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: 4ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. SP, Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Barueri, SP: Manole, 2000.
POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença. 2ª ed. RJ: Medsi, 1993.
SHARKEY, B.J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 1998.
WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. SP, Manole, 2001.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa: Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares, contemplando o desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas, culturais e de lazer.

Bibliografia Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, 2005.
BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJRJ, 1995.
PERLIN, G. Identidades Surdas. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008.
QUADROS, R. M. Educação de surdos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SASSAKI, R. K. Inclusão: constituindo uma sociedade para todos. 4ª ed. WVA, 2002.
STREIECHEN, E. M. LIBRAS: Aprender está em suas mãos. Editora CRV. Curitiba, 2017.
STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, UFSC: 2008

RECREAÇÃO E LAZER

Ementa: Estudo da recreação e do lazer como áreas de atuação profissional. Abordagem conceitual e histórica das relações existentes entre a Educação Física, o lazer, a recreação e a ludicidade. Intervenção com atividades recreativas e de lazer mediante abordagem com prática supervisionada para diversas faixas etárias e em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

ANDREOLA, B. A. Dinâmica de Grupo. 21a ed. RJ, Vozes, 2001.
BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos. Santos. SP, Projeto Cooperação, 2001.
BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre, Artes Medicas, 1998.
CATUNDA, R. Recriando a recreação. Sprint. Rio de Janeiro, 2000.
FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro, Vozes, 2001.
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3a ed. Cortez. São Paulo, 1999.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo; tradução Álvaro Cabral. Martins Fontes, 1998.
FERREIRA NETO, C. A. Motricidade e jogo na infância. Sprint. Rio de Janeiro, 1995.
GUEDES, M. H. S. Oficina da Brincadeira. Sprint. Rio de Janeiro, 1998.
GUERRA, M. Recreação e lazer. 5a ed. Sagra. Porto Alegre, 1996.

VOLEIBOL

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos componentes do rendimento esportivo relacionados ao Voleibol. Conhecimento das capacidades físicas, tático-técnicas da modalidade para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo.

Bibliografia Básica

BIZZOCCHI, C.O. Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição. Fazendo Arte, 2000.
BOJIKIAN, J.C. M. Ensinando o Voleibol. Phorte, 1999. Borsari, J. R. Voleibol. EPU, 1996.
FIELDER, M. Voleibol Moderno. Stadium, 1979 Lemos, A. Voleibol Escolar. Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar

ROCCHEFORT, R. Voleibol. Editora Universitária - UFPEL, 1998.
SANTINI, J. Voleibol Escolar: da Iniciação ao Treinamento. Ulbra, 2007. Shondell, D. & REYNAUD, C. The Volleyball Coaching Bible. Human Kinetics, 2002.
SUVOROV, Y. P. & Grishin, O. n. Voleibol: Iniciação. Sprint, 1990.
VIEIRA, B. L. & Ferguson, B. J. Volleyball Step to Success. Human Kinetics, 1996.

5.4.2. EIXO ESPECÍFICO - BACHARELADO

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

Ementa: Estudo das técnicas de gestão, planejamento, elaboração e execução de projetos em educacionais, atividades físicas, esporte e lazer. Organização teórico/prática de eventos educacionais, de esporte, de saúde, de cultura e lazer, com aplicação da legislação e das políticas pertinentes.

Bibliografia Básica

CARREIRO, E. A. Gestão da Educação Física. Guanabara Koogan, 2000.
POIT, D. R. Cerimonial e Protocolo Esportivo. Phorte, 2010.
STOTLAR, D.; PITTS, B. Fundamentos do marketing esportivo, 2012.

Bibliografia Complementar

CARREIRO, E. A. Educação Física no Ensino Superior. Guanabara Koogan, 2007.
POIT, D. R. Elaboração de Projetos Esportivos. Phorte, 2013.
POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. 4ª ed. Phorte, 2005.
REZENDE, J. R. Organização e Administração no Esporte. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.
REZENDE, J. R. Sistema de disputa para competições esportivas. SP, Phorte Editora, 2007

NATAÇÃO

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos componentes do rendimento esportivo relacionados ao Natação. Conhecimento das capacidades físicas, tático-técnicas da modalidade para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo.

Bibliografia Básica

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O Ensino da Natação. Manole, 1990.
GUZMAN, R. Natação: Exercícios de Técnica para a Melhora do Nado. Manole, 2008.
KRUG, D.F.; MAGRI, P.E. Natação: Aprendendo a Ensinar. Print, 2012.
MAGLISHO, E. Nadando Ainda mais Rápido. Manole, 1999.
MONTGOMERY, J.; CHAMBERS, M. Nadando com Perfeição. Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

KERBEJ, F.C. Natação: Algo Mais que 4 Nados. Manole, 2002.
PALMER, M.L. A Ciência do Ensino da Natação. Manole, 1991.
SANTANA, V.H. Nadar com segurança. Manole, 2003.
VELASCO, C.G. Natação Segundo a Psicomotricidade. Sprint, 1994.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ementa: Inserção e atuação do profissional de Educação Física no contexto da Atenção Básica à Saúde. Identificar, discutir e construir possibilidades de intervenções a partir dos problemas e necessidades de saúde que emergirem do próprio ambiente de unidades de saúde. Utilização de evidências científicas na recomendação e prescrição de exercícios físicos (individualizados e em grupo) para promoção e reabilitação da saúde.

Bibliografia Básica

ARCHANJO, D R; e col. Saúde da família na atenção primária. Curitiba, Intersaberes, 2013.
BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, Governo Federal: MS, 2006.
BRASIL. Portaria nº. 154/2008. Cria os NASF. Brasília, Governo Federal, MS, 2008.
BRASIL. Resolução nº 218/1997. SUS - Legislação Federal. Brasília, MS, 1997.

Bibliografia Complementar

BIELEMANN, R.M., e col. Atividade física e redução de custos. RBAFS, 15(1), 2010.
COUTINHO, S. S. Tese. Universidade de São Paulo, 2011.
COUTINHO, S.S. Dissertação. Universidade de São Paulo, 2005.
MINELLI, D. S.; e col. O profissional de EF em equipes multiprofissionais. Mov., 15(4), 2009.
SILVA, P S C. Núcleo de apoio à saúde da família. Palhoça, Unisul, 2016.

TREINAMENTO RESISTIDO

Ementa: Estudo do desempenho humano, embasado na ciência e metodologia do treinamento resistido. Conhecimento e entendimento dos diversos exercícios métodos existentes para o treinamento resistido, sua aplicabilidade e a análise da capacidade funcional, cinesiológica e fisiológica dos diversos movimentos.

Bibliografia Básica

BROWN, L.E.; CHANDLER, T.J.; Treinamento de Força para o Desemp. Hum. Artmed, 2009.
FLECK, S.; KRAMER, W.J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Artmed, 2017.
FOCHINI, D.; e col. Treinamento de Força em Academias. Manole, 2010.
NINO, A. Treinamento de Força na Água. Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

AECHELE, T.R.; GROVES, B.R. Treinamento de Força: Passos para o sucesso, 2000.
BOMPA, T. O. A Periodização no Treinamento Esportivo. Manole, 2001.
KLEINER, S.M.; ROBINSON, M.G. Nutrição para o Treinamento de Força. Manole, 2009.
TEIXEIRA, C.V.L.S. Métodos Avançados de Treinamento para Hipertrofia, Createspace, 2015.
TEIXEIRA, C.V.L.S. Treinamento Resistido Manual, Phorte, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO I

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Bacharel em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de atividades esportivas. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000..
ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; DE OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em Educação Física. Kinesis. 33(1), 2015.

Bibliografia Complementar

BILLAT, V. Fisiologia y Metodologia del treinamento. Barcelona: Paidotribo, 2002.
BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte. São Paulo, Phorte, 2004.
BOMPA, T. O. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo, Phorte, 2005.
MATVEIEV, L. P. Preparação desportiva. Londrina, Centro de Informações Desportivas, 1996.
MATVEIEV, L. P. Treino desportivo. São Paulo, Editora Phorte, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO II

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Bacharel em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de atividades para populações especiais. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3. ed. Ijuí, 2000..
ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; DE OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em Educação Física - Bacharelado. Kinesis. v. 33, n. 1, 2015.

Bibliografia Complementar

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Barueri, SP: Manole, 2000.
FOX, E L; e col. Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos. RJ: Guanabara, 1991.
POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença. 2ª ed. RJ: Medsi, 1993.
SHARKEY, B.J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 1998.
WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. SP, Manole, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO III

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Bacharel em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio da área de treinamento resistido. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000..
ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; DE OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em Educação Física. Kinesis. 33(1), 2015.

Bibliografia Complementar

AECHELE, T.R.; GROVES, B.R. Treinamento de Força: Passos para o sucesso, 2000.
BOMPA, T. O. A Periodização no Treinamento Esportivo. Manole, 2001.
KLEINER, S.M.; ROBINSON, M.G. Nutrição para o Treinamento de Força. Manole, 2009.
TEIXEIRA, C.V.L.S. Métodos Avançados de Treinamento para Hipertrofia, Createspace, 2015.
TEIXEIRA, C.V.L.S. Treinamento Resistido Manual, Phorte, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO IV

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Bacharel em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de atividades esportivas adaptadas. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000.
WINNICK, J P. Educação Física e esportes adaptados. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2005.
SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física especial. 2ª ed. RJ, Sprint, 2006.
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.
WINNICK, J P. Educação Física e esportes adaptados. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO V

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Bacharel em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de atividades de academia. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000..
ANVERSA, A. L. B.; e col. O estágio curricular em Educação Física. Kinesis. 33(1), 2015.

Bibliografia Complementar

BACURAU, Reury Frank. Manual de Musculação. São Paulo, Phorte. 2006.
BAECHLE, Thomas R. Treinamento de Força. Porto Alegre, Artmed. 2000.
BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo, Blücher, 2004.
DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação. São Paulo, Manole. 2006.
DOBBINS, B. Enciclopédia de Fisiculturismo e Musculação. Artmed, 2ª ed. 2007.
RODRIGUES, C E C. Musculação. Rio de Janeiro, Sprint. 2003.
STOPPANI, J. Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani. 2ª ed. Artmed 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO VI

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Bacharel em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de atenção primária e secundária. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000..
ANVERSA, A. L. B.; e col. O estágio curricular em Educação Física. Kinesis., 33(1), 2015.

Bibliografia Complementar

BIELEMANN, R.M., e col. Atividade física e redução de custos. RBAFS, 15(1), 2010.
COUTINHO, S. S. Tese. Universidade de São Paulo, 2011.
COUTINHO, S.S. Dissertação. Universidade de São Paulo, 2005.
MINELLI, D. S.; e col. O profissional de EF em equipes multiprofissionais. Mov., 15(4), 2009.
SILVA, P S C. Núcleo de apoio à saúde da família. Palhoça, Unisul, 2016.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais considerando-se a abordagem biopsicossocial das deficiências, adquirindo-se conhecimentos para a elaboração de políticas e programas de esporte, além de uma intervenção profissional adequada no âmbito do treinamento esportivo. Estudos das concepções da Educação Física e dos esportes para pessoas com deficiência, no contexto histórico, político, social e da saúde.

Bibliografia Básica

BUSTO, R. M. Esporte, reabilitação e Educação Física. Londrina: EDUEL, 2009.
GORLA, J. I. Educação Física adaptada. São Paulo: Phorte, 2008.
RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2005.
SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física especial. 2ª ed. RJ, Sprint, 2006.
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.
WINNICK, J P. Educação Física e esportes adaptados. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Estudo da nutrição humana e sua importância no desempenho físico, na prevenção, na manutenção, na recuperação e na promoção da saúde individual e coletiva. A importância da alimentação na realização de atividades físicas, esportivas e sua adequação aos diferentes ciclos da vida, na presença ou não de patologias.

Bibliografia Básica

BACURAU, R. F. Nutrição e suplementação esportiva. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2001.
KACTH, V. L.; e col. Nutrição, exercício e saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.
LANCHAR, J. R, A. H. Nutrição e metabolismo à aplicada à atividade. SP, Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, C. R. R. Tratado de fisiologia aplicada a nutrição. São Paulo: Robe, 2002.
FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2000.
MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause. 10ª ed. São Paulo, Roca, 2002.
MCARDLE, W. D.; e col. Fisiologia do exercício. 4ª ed. RJ, Guanabara Koogan, 1998.
POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício. 5ª ed. São Paulo, Manole, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TERCEIRA IDADE

Ementa: Estudo dos efeitos do envelhecimento nos aspectos físicos, biológicos e psicossociais do organismo humano e suas relações com a atividade física e lazer. Direitos humanos, estatuto do idoso, princípios didáticos e metodologia de trabalho para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos de terceira idade.

Bibliografia Básica

LEITE, P. F. Exercício, Envelhecimento e Promoção de Saúde. Belo Horizonte, Health, 1996.
MAZO, G. Z. Atividade Física e o Idoso. 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, 2004.
PONTE, G. P. Atividade Física e Saúde na terceira idade. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. M. S. Educação Física Gerontológica. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.
BARRETO, M. L. Admirável mundo velho. São Paulo: Ática, 1992.
DECKEN, A. Saber envelhecer. Petrópolis: Vozes, 1997.
GOBB S.; e col. Bases teórico práticas do condicionamento físico. RJ, Koogan, 2005.
LEITE, P. F. Exercício, Envelhecimento e Promoção de Saúde. Belo Horizonte, Health, 1996.
OTTO, E. R. C. Exercícios Físicos para a 3ª idade. São Paulo. Manole, 1978.

ATIVIDADES EM ACADEMIA

Ementa: Programação, aplicação, avaliação e evolução das atividades físicas desenvolvidas em academias e clínicas. Análise de métodos e técnicas relacionados ao desenvolvimento das atividades de condicionamento físico, bem como seus elementos básicos e fundamentos teórico-práticos aplicados ao esporte e saúde.

Bibliografia Básica

FOX, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. RJ, Koogan, 2000.
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana. Porto Alegre. Artmed. 2011.
WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar

BACURAU, Reury Frank. Manual de Musculação. São Paulo, Phorte. 2006.
BAECHLE, Thomas R. Treinamento de Força. Porto Alegre, Artmed. 2000.
BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo, Blücher, 2004.
DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação. São Paulo, Manole. 2006.
DOBBINS, B. Enciclopédia de Fisiculturismo e Musculação. Artmed, 2ª edição 2007.
RODRIGUES, C E C. Musculação. Rio de Janeiro, Sprint. 2003.
STOPPANI, J. Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani. 2ª ed. Artmed 2007.

TREINAMENTO ESPORTIVO

Ementa: Aborda as teorias e metodologias do treinamento esportivo. Discute as diferentes formas de condução dos processos de organização e estruturação do treinamento esportivo, seus ciclos e unidades. Estimula a elaboração de planos de treinamento e sua aplicação no esporte.

Bibliografia Básica

ALBERT, M. Treinamento Excêntrico em Esportes e Reabilitação. Manole, 2002.
BARBANTI, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgard Blücher, 1979.
BOMBA T. Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte, 2002.
BOMPA, T.O. Periodização - Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte, 2002.
FORTALEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento Desportivo. Phorte, 2001.

Bibliografia Complementar

AMADIO, A.C.; BARBANTI, V.J. A biodinâmica do movimento humano. SP: Liberdade, 2000.
BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte. São Paulo, Phorte, 2004.
BOMPA, T. O. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo, Phorte, 2005.
MATVEIEV, L. P. Preparação desportiva. Londrina, Centro de Informações Desportivas, 1996.
MATVEIEV, L. P. Treino desportivo. São Paulo, Editora Phorte, 1997.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aplicações e subsídios acadêmicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, discutindo aspectos formais e estruturais bem como os aspectos relativos à sua redação, apresentação e eventual disseminação.

Bibliografia Básica

DOS SANTOS, A.R. METODOLOGIA CIENTÍFICA. DP&A editora, 3ª ed., 2000;
MATTOS, M.G. e col. Metodologia da Pesquisa em Educação Física. Phorte, 3ª ed., 2008;
THOMAS, J.R. e col. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Artmed, 5ª ed., 2007.

Bibliografia Complementar

CNS nº 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas. Brasília, 2012.
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.
MATTOS, M. G.; e col. Metodologia da Pesquisa em Educação Física, 3ª ed. Phorte, 2008.
MINAYO, M.C. S. O desafio do conhecimento. 8ª ed. São Paulo, Hucitec, 2004.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.
THOMAS, J.R.; e col. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª ed. PoA, Artmed, 2007.

5.4.3. EIXO ESPECÍFICO - LICENCIATURA

DIDÁTICA
Ementa: Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. Análise dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. Estrutura, organização e gestão do trabalho no contexto escolar. Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar. Educação Física Escolar Especial/Inclusiva.
Bibliografia Básica BARBOSA, C. L de A. Educação Física e Didática. 4ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014. BORGES, C. M. F. O professor de Educação Física e a construção do saber. Papyrus, 1998 CAMPOS, C. M. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
Bibliografia Complementar ALARCÃO, I. Professores reflexivos e uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. CANDAUI, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis-RJ, Vozes, 2005. FINCK, S. C. M. A Educação Física e o esporte na escola. Curitiba, Ibpx, 2010. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 6ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 1991.
ENSINO DA NATAÇÃO
Ementa: Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais objetivando os processos de ensino-aprendizagem-treinamento, tradicionais e inovadores dos fundamentos pedagógicos da natação, possibilitando melhor análise das dimensões e implicações biológicas, psicológicas, sociológica, cultural e pedagógica do esporte.
Bibliografia Básica CATTEAU, R.; GAROFF, G. O Ensino da Natação. Manole, 1990. GUZMAN, R. Natação: Exercícios de Técnica para a Melhora do Nado. Manole, 2008. KRUG, D.F.; MAGRI, P.E. Natação: Aprendendo a Ensinar. Print, 2012. MAGLISHO, E. Nadando Ainda mais Rápido. Manole, 1999. MONTGOMERY, J.; CHAMBERS, M. Nadando com Perfeição. Manole, 2013.
Bibliografia Complementar KERBEJ, F.C. Natação: Algo Mais que 4 Nados. Manole, 2002. PALMER, M.L. A Ciência do Ensino da Natação. Manole, 1991. SANTANA, V.H. Nadar com segurança. Manole, 2003. VELASCO, C.G. Natação Segundo a Psicomotricidade. Sprint, 1994.
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Ementa: Conceitos e configurações. O conhecimento de que trata a Educação Física. A Inserção da Educação Física nos currículos escolares da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio: aspectos introdutórios. Perspectivas do ensino da Educação Física no contexto pedagógico escolar. Relação comunidade e escola no âmbito da Educação Física. Diagnóstico da realidade da Educação Física na rede pública e privada de ensino.
Bibliografia Básica DAOLIO, J. Educação Física e Conceito de cultura. São Paulo: Autores Associados, 2004. DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. NASCIMENTO J.V.; FARIAS G. Construção da identidade profissional em EF. UDESC, 2012.
Bibliografia Complementar BARBOSA C.L.A. Educação Física e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010. BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto alegre: Magister, 1992. FREIRE, P. Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos. SP: UNESP, 2000. PEREIRA A.M. A questão racial e a aula de Educação Física. Florianópolis: Atilende, 2002. SILVA A.M.; DAMIANI I.R. Práticas corporais. Florianópolis: Ciência e Arte, 2005.

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa: Direção de classes em atividades curriculares. Desenvolvimento de planos de trabalho e as condições de ambientes escolares. Planejamento, orientação e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos.

Bibliografia Básica

BRUHNS, H. Conversando sobre o corpo 3ª ed. Campinas, Papirus, 1989.
CAPARROZ, F.E. Entre a EF na escola e a EF da escola. 3ª ed. Campinas, 2008.
DARIDO, S.C. Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2003.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, J.S. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994
MEDINA, J.S. O brasileiro e seu corpo. 2ª ed. Campinas, Papirus, 1990.
SANTIN, S. Educação Física: outros caminhos. Porto Alegre, EST/ESEF, 1990.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA I

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Licenciado em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de educação infantil. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000.
RIBEIRO, R. C.; VEDOVATTO, D. Estágio supervisionado em EF. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA II

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Licenciado em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de séries iniciais do Ensino Fundamental. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000.
RIBEIRO, R. C.; VEDOVATTO, D. Estágio supervisionado em EF. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA III

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Licenciado em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de séries finais do Ensino Fundamental. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000.
RIBEIRO, R. C.; VEDOVATTO, D. Estágio supervisionado em EF. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA IV

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Licenciado em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de Ensino Médio. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000.
RIBEIRO, R. C.; VEDOVATTO, D. Estágio supervisionado em EF. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA V

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Licenciado em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de ensino para Educação de Jovens e Adultos. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3 ed. Ijuí, 2000.
RIBEIRO, R. C.; VEDOVATTO, D. Estágio supervisionado em EF. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA VI

Ementa: Investigação e contato com a realidade do profissional Licenciado em Educação Física. Elaboração do planejamento de intervenção de estágio na área de educação especial. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção supervisionada e orientada.

Bibliografia Básica

GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2013.
GALLARDO, J S P (Org.). Educação Física. 3ª ed. Ijuí, 2000.
RIBEIRO, R. C.; VEDOVATTO, D. Estágio supervisionado em EF. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ESPECIAL/INCLUSIVA

Ementa: Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais considerando-se a abordagem biopsicossocial das deficiências, adquirindo-se conhecimentos para a elaboração de políticas e programas de esporte. Estudos das concepções da Educação Física e dos esportes para pessoas com deficiência, no contexto histórico, político e social

Bibliografia Básica

BUSTO, R. M. Esporte, reabilitação e Educação Física. Londrina: EDUEL, 2009.
GORLA, J. I. Educação Física adaptada. São Paulo: Phorte, 2008.
RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2005.
SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física especial. 2ª ed. RJ, Sprint, 2006.
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.
WINNICK, J P. Educação Física e esportes adaptados. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Intervenção do Estado nos processos de elaboração e implementação das políticas públicas e da legislação educacional no Brasil e no Paraná. Gestão e Financiamento da Educação Básica. Planejamento, acompanhamento e avaliação do sistema educacional brasileiro. O estatuto da criança e do adolescente e o estatuto do idoso sob o viés das políticas educacionais.

Bibliografia Básica

ARENDT, H. O que é política. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
ARRETCHE, M. Relações federativas nas políticas sociais. Campinas SP: CEDES, 2002.
AZEVEDO, J.M. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

CUNHA, L.A. A educação e a construção de uma sociedade aberta. RJ, Francisco Alves, 1980.
CURY, C.R.J. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96. 9ª ed. RJ: DP&A, 2005.
DOURADO, L.F.; PARO, V.H. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.
FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. Gestão da educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: Estudo das metodologias de ensino específicas da Educação Física. Análise dos pressupostos teóricos que fundamentam as metodologias de ensino e suas relações com a didático-prática infantil e escolar. Estudo sobre avaliação de currículo e avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física infantil e escolar. Abordagens didático-pedagógicas e a estruturação do ensino dos esportes, na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC/CNE, 1998.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC/CNE, 1998.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Federal nº 10.172, Brasília, 2001.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
LIBÂNEO, J. C., e col. Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba-PR, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E NA EJA

Ementa: Estudo das características do contexto educativo de jovens e adultos. Aspectos teórico-metodológicos da didática e ensino de Educação Física na educação de jovens e adultos. Educação Física e diversidade geracional. Educação Física no ensino médio e na educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 2001.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola. RJ, Guanabara Koogan, 2005.
VAZ, A.F.; e col. Educação do corpo e formação de professores. Florianópolis, UFSC, 2002.

Bibliografia Complementar

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física. Curitiba: SEED. 2009.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, SEED. 1990.
PIERON, M. Formação de professores. Lisboa: Edições FMH, 1996.
PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.
ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. Didática e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro, 2002.

MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE

Ementa: Disciplina que estuda os conceitos de cultura, multiculturalismo e diversidades, e suas interfaces com os processos sociais e escolares na sociedade brasileira contemporânea. Dialoga diretamente com os estudos de gênero e sexualidade, raça e etnia, religiosidades, territorialidades, classes sociais, violência, culturas juvenis, corporeidades, meio ambiente e sustentabilidade; estimulando e promovendo a formação de uma Educação para a diversidade.

Bibliografia Básica

FLEURI, R.M. Educação intercultural: mediações necessárias. RJ: DP&A, 2003.
LINHARES, C.F. e col. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. RJ: DP&A, 2003.
MOREIRA, A.F., CANDAU, V.M. Multiculturalismo. 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
TRINDADE, A.L.; SANTOS, R. Multiculturalismo. 3ª ed. RJ: DP&A, 2003

Bibliografia Complementar

KINCHELOE, J.; SREINBERG, S. Repensar el multiculturalismo. Barcelona, 2000.
McLAREN, P. Critical pedagogy and predatory culture. 1997.
MELO, J.W.R. Currículo e diversidade cultural. Revista Innovación Educativa. 17, 2007.
SILVA, G. F. Multiculturalismo e educação intercultural. RJ: DP&A, 2003.
SEMPRINI, A. Multiculturalismo. Bauru, EDUSC, 1999.

5.4.4. OPTATIVAS - BACHARELADO

ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE
Ementa: Estudo dos processos de organização e gerenciamento administrativo aplicados aos esportes, academias, clubes, clínicas e serviços autônomos prestados pelo profissional de Educação Física. Administração de recursos humanos, vendas, propaganda e publicidade, recursos financeiros, planejamento e projetos de empresas, crédito e cadastros e fontes de financiamento em atividade física e esporte.
Bibliografia Básica SABA, F.; ANTUNES, F. Gestão em atendimento: 2ª ed. Manole, 2012. SABA, F. Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos. 2ed. Phorte, 2012. SELEME, R. Gestão de operações de serviços. Curitiba: Inter Saberes, 2013.
Bibliografia Complementar ALVES, E. B.; e col. Marketing de Relacionamento. Curitiba: Inter Saberes, 2014. BORDIN, S. Marketing pessoal: 100 dicas para valorizar sua imagem. Record, 2002 MATOS, G. G. Comunicação empresarial: sem complicação. 3ª ed. SP, Manole, 2014. PINHEIRO, D; GULLO, J. Comunicação integrada de marketing. SP, Prentice Hall, 2002. RITOSSA, C. M. Marketing Pessoal. Curitiba: Inter Saberes, 2012.
AIKIDÔ
Ementa: História e evolução do Aikidô, princípios fundamentais, composição dos diferentes grupos e técnicas, Aikidô no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal.
Bibliografia Básica SHIODA, G. Aikido Shugyo: Harmonia do Confronto. 1ª ed. Pensamento, 2010. UESHIBA, M. A Arte do Aikido. 1ª ed. Pensamento, 2014. UESHIBA, M. Aikido: Evolução Passo a Passo. 1ª ed. Pensamento, 2009.
Bibliografia Complementar BULL, W. J. Aikido – Manual Técnico. 4ª ed. Icone, 2008. GLEASON, W. Aikido e o Poder das Palavras. 1ª ed. Pensamento, 2013. MOON, R. Aikidô em Três Lições Simples. 1ª ed. Cultrix, 2016. SUN, T.; SUN, P. A Arte da Guerra. 3ª ed. WWF Martins Fontes, 2014. UESHIBA, M. Ensino de Segredos do Aikido. 1ª ed. Pensamento, 2011.
ANÁLISE BIOMECÂNICA
Ementa: Sistemas e aquisição de dados biomecânicos, tratamento de sinais, tomada de decisão.
Bibliografia Básica CARVALHO, J. Introdução à Análise de Sinais e Sistemas. 1ª ed. GEN LTC, 2015. HALL, S. J. Biomecânica Básica, 4ª ed. Guanabara Koogan, 2005. SIZEMORE, J.; MUELLER, J. Matlab para Leigos. 1ª ed. Atlas Books, 2016. TREW, M.; EVERETT, T. Movimento Humano. 4ª ed. Premier, 2010.
Bibliografia Complementar DE PÁDUA, A. B.; DE PÁDUA, C.G.; Introdução à Descrição Cinemática. Edue, 2000. DINIZ, P. S. R.; e col. Processamento Digital de Sinais. 2ª ed. Bookman, 2014. LARA, J. P. R.; BARROS, R.M.L. Análise Cinemática 3D do Salto em Distância. 2020. LATHI, B. P. Sinais e Sistemas Lineares. 2ª ed. Bookman, 2006. PERRY, J. Análise de Marcha. Sistema de Análise de Marcha. 3ª ed. Manole, 2004.

ATIVIDADE FUNCIONAL E ESPORTE NA EMPRESA

Ementa: Estudo da aplicação de atividades físicas e suas implicações no ambiente de trabalho. Fundamentos e conteúdos da ginástica laboral para a saúde e segurança do trabalhador. O esporte e o lazer como facilitadores nas diversas relações pessoais estabelecidas no âmbito da empresa. Avaliação diagnóstica dos funcionários e dos aspectos ergonômicos do posto de trabalho. Planejamento e prescrição de atividades físicas compensatórias e/ou de manutenção de posturas corporais adequadas. Estratégias de promoção da qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia Básica

CYBIS, W.; e col. Ergonomia e usabilidade. São Paulo, Novatec, 2007.
FIGUEIREDO, F. Ginástica laboral e ergonomia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2008.
OLIVEIRA, J. R. G. A prática da ginástica laboral. 2ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.

Bibliografia Complementar

CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. RJ, UERJ, 1998.
GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de vida e atividade física. SP, Manole, 2004.
KAMINSKI, P. C. Desenvolvendo produtos com planejamento. RJ, 2000.
WACHOWICZ, M. C. Segurança, saúde e ergonomia. Curitiba, IBPEX, 2007.

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Ementa: Princípios físicos. Fundamentos teóricos e abordagem prática dos desportos aquáticos individuais e coletivos; Conceitos e metodologia de ensino de atividades aquáticas. Planejamento, organização e execução de programas direcionados a saúde e ao rendimento esportivo.

Bibliografia Básica

AEA. Fitness Aquático - Um Guia Completo para Profissionais. 6ª ed. Manole, 2014.
CARVALHO, S. H. F. D.; MACHADO, D. C. Natação Iniciação ao Treinamento. E.P.U., 2006.
COSTA, P. H. D. Natação e Atividades Aquáticas. 1ª ed. Manole, 2009.
HALL, S. J. Biomecânica Básica, 4ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
NINO, A. Treinamento de Força na Água. Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

BATISTA, M. A. L. Educação Física na Promoção da Saúde. 1ª ed. Appris, 2017.
CRISTIANINI, S.; DOS SANTOS, R. Hidroginástica 1000 Exercícios. 1ª ed. Sprint, 1997.
PLATONOV, V. Treinamento Desportivo para Nadadores de Alto Nível. Phorte, 2004.
TARPINIAN, S.; AWBREY, B. J. Hidroginástica. 1ª ed. Gaia, 2008.
WHITE, M. D. Exercícios na Água. 1ª ed. Manole, 1998.

ATIVIDADES DE AVENTURA

Ementa: Abordagem da atividade física como instrumento de educação ambiental. A relação homem, atividade física e natureza e as ações humanas sustentáveis. Estudo dos esportes de aventura, suas características, técnicas, segurança, modalidades e aplicações. Conceito, fontes, princípios, campos de aplicação e educação ambiental.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, K. B. Esporte para todos: um discurso ideológico. São Paulo: Ibrasa, 1984.
MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer: esporte, turismo e aventura. Campinas, Alínea, 2009.
TUBINO, M. J. G. O que é esporte. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar

APUNTS: Educación Física y Deportes. Dossier. Barcelona. 41, 1995.
BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev.Bras.Ed., SP. 19, 2002.
CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo, Peirópolis, 2001.
SCHWARTZ, G. M. Atividades Recreativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
WERNECK, C. I. G.; e col. Lazer e mercado. Campinas, Papirus, 2001.

BIOESTATÍSTICA AVANÇADA

Ementa: Compreensão e aplicação de testes estatísticos avançados em ciências da saúde, pressupostos de análise, modelos lineares gerais, modelos mistos, análise de regressão, análise de concordância, utilização de ferramentas estatísticas computacionais, aplicação dos testes e interpretação dos resultados.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
FONSECA, J. S.; e col. Estatística Aplicada. 2ª ed. SP, Atlas, 1995.
MORETTIN, L. G.. Estatística básica: probabilidade. 6ª ed. São Paulo, Makrom, 1995.

Bibliografia Complementar

BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 5ª ed. Ribeirão Preto, SP, FUNPEC, 2002.
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística. Porto Alegre, RS, Artmed, 2003.
LAURENTI, R.; e col. Estatísticas de Saúde. 2ª ed. São Paulo, EPU, 1987.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2ª ed. SP, Cengage Learning, 2011.
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

CAPOEIRA

Ementa: História e evolução da Capoeira, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, Capoeira no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem. Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Bibliografia Básica

PASTINHA, Mestre. Capoeira Angola. Bahia: Fundação Cultural do Estado, 3ª edição, 1988.
RADICCHI, M. R. Capoeira e Escola. Várzea Paulista, Editora Fontoura. 2013.
VIEIRA, Luiz Renato. O Jogo de Capoeira. Rio de Janeiro, Sprint, 1996.

Bibliografia Complementar

REGO, W. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Bahia: Editora Itapoã, 1968.
REIS, A. L. T. Brincando de Capoeira. Brasília: Editora Valcy, 1997.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ROHRIG, M. Capoeira: The History of na afro-brazilian martial art. New York, Routledge, 2005.
ROHRIG, M.; VIEIRA, L. R. Mitos, Controvérsias e fatos. Revista Estudos Afro-asiáticos. 1998.

CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE

Ementa: A relação do ciberespaço e da cibercultura na educação na sociedade em rede. Tecnologias digitais e os pressupostos dos usos e das apropriações da mídia telemática no âmbito educacional. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CARDOSO, M. F.; RAMOS, A. S. M. Vigilância eletrônica. Rev. Espaço Acadêmico, 115, 2010.
JUNQUEIRA, E. S. Novas perspectivas de avaliação. Revista Linhas Críticas, 36, 2012.
LEVY, P. Cibercultura, Editora 34, 3ª Edição, São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

FELINTO, E. Sem Mapas para esses Territórios. Anais do XXX CBCC, 2007.
SALES SANTOS, J. C. Informação, democracia digital e participação política. UFRGS, 2013.
SCROCZYNSKI, G.; LIMA E GOMES, I. R. Cibercidades, 2014.
TERPSTRA, V.; DAVID, K. The cultural environment of international business. Thomson, 1985.
XIBERRAS M. Internautas. Revista FAMECOS Mídia, Cultura e Tecnologia, 17(3), 2010.

DESEMPENHO ESPORTIVO

Ementa: Aspectos biomecânicos, fisiológicos e do treinamento esportivo aplicados ao esporte de alto rendimento. Desempenho esportivo de alto nível e suas implicações pedagógicas e sociais para a prática da Educação Física.

Bibliografia Básica

BÖHME, M.T.S.; BASTOS, F.D.C. Esporte de Alto Rendimento. 1ª ed. Phorte, 2016.
RUBIO, K. Atletas Olímpicos Brasileiros. 1ª ed. SESI-SP, 2015.
WILMORE, J.H.; e col. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª ed. Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

ACKLAND, T.R.; e col. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2ª ed. Manole, 2011.
CÁRDENAS, R.; e col. Preparação Psicológica no Esporte. Appris, 2017.
NINO, A. Treinamento de Força na Água. Phorte, 2008.
PLATONOV, V. Treinamento Desportivo para Nadadores de Alto Nível. Phorte, 2004.
SCHIAVON, L.M.; e col. Ginástica de Alto Rendimento. 1ª ed. Fontoura, 2013.

ECOTURISMO E LAZER

Ementa: Aspectos históricos e evolução do lazer e do ecoturismo na Educação Física. Análise do ecoturismo como opção de lazer, qualidade de vida e saúde. Inclusão social das atividades físicas de lazer no ecoturismo. Dimensões e estrutura das políticas de lazer e ecoturismo municipal e estadual. Ecoturismo e planejamento sustentável. A potencialidade ecoturística municipal e regional e sua importância socioeconômica e ambiental. Reflexões referentes à educação ambiental, em sentido amplo, à cultura e à cidadania, envolvendo conjuntamente questões relacionadas às diferenças culturais e seus reflexos na concepção de lazer e entretenimento, de necessidade e de consumo, de sociabilidade e de convivência social.

Bibliografia Básica

BERNARDES, L. A. Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física. Phorte, 2013.
DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental, 2ª ed., 2006.
JUNIOR, E. F.C. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. Meio Ambiente, Editora Erica, 2012.
CAVALLARI, G. Manual de Trekking & Aventura - equipamentos e técnicas. 2008
JAMIESON, D. Ética e Meio Ambiente. SONAC, 2010.
ROSA, A.H.; e col. Meio ambiente e sustentabilidade. Bookman Companhia, 2012.

ESPORTES COMPLEMENTARES

Ementa: Estudo dos processos educativos das modalidades esportivas individuais e coletivas, que possuem menor inserção na sociedade, mediante abordagem com prática supervisionada dos fundamentos técnicos e táticos para diversas faixas etárias. Desenvolvimento de práticas de educação ambiental formal e informal na escola e na comunidade escolar.

Bibliografia Básica

NAKAYAMA, M.; DRAEGER, D.F. Practical karate for women. Tokyo: Charles E. Tuttle, 1967.
OLIVEIRA, J. G. M. Tênis de mesa. São Paulo: Brasil, 1982.
ZITTER, G. Ciclismo desportivo. Barcelona: Sintes, 1967.

Bibliografia Complementar

ALVES, LS; e col. Iniciação esportiva ao tênis de campo, 2015.
BUTLER, P. E. Judô completo. Tradutor: Carlos Lehm Kuhl. Barcelona: Sintes, 1966.
KUERTEN. Recorde: Revista de História do Esporte, 7(1), 2014.
TILDEN, W. T. Tênis. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1977.
VAZ, Y. C. O tênis de mesa, 2015.

ESPORTES DE RAQUETE

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos fundamentos pedagógicos dos esportes de raquete. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nas diferentes modalidades de prática.

Bibliografia Básica

BALBINOTTI, C. O ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Artmed, 2009.
JORDÁN, O.R.C. Iniciação aos Esportes de Raquete. Paidotribo, 2007.
PISTORIO, S.C. Tênis: Noções Básicas. Literalis, 2004.

Bibliografia Complementar

SEP. Ensinando Tênis para Jovens. Manole, 1999.
BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: História, Ensino e Ideias. Sprint, 1995.
DANTAS, E. H. M. A Prática de Preparação Física. 4ª ed. Shape, 2003.
DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na Escola. Guanabara Koogan, 2008.
WERNECK, C.L.G; ISAYAMA, H.F. Lazer, Recreação e Educação Física. Autêntica, 2003.

EXERCÍCIO FÍSICO CLÍNICO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Ementa: Estudo e prática do exercício clínico a portadores de doenças que podem ser agrupadas em psiquiátricas, neurológicas, metabólicas, cardiovasculares, pulmonares, desordens musculoesqueléticas e câncer.

Bibliografia Básica

ACSM. Diretrizes para os testes de esforço e sua prescrição. RJ: Guanabara Koogan, 2018.
PEDERSEN, B.K.; SALTIN, B. Exercise as medicine - evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. *Scand J Med Sci Sports*. 25(3),01-72, 2015.
WASFY, M.M.; BAGGISH, A.L. Exercise dose in clinical practice. *Circulation*. 133,(23):2297-13, 2016.

Bibliografia Complementar

SALLIS, R.; FRANKLIN, B.; et al. Strategies for promoting physical activity in clinical practice. *Prog Cardiovasc Dis*. 57(4): 375-86, 2015.
CARÁCIO, F.C.C.; CONTERNO, L.O.; e col. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*. 19(7): 2133-2142, 2014.
DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018, São Paulo, 2017.
QUEIROGA, M.R.; FERREIRA, S.A; e col. Clínica e Academia Escola de Educação Física. *Revista de Extensão*. 16:111-122, 2019.

JOGOS COOPERATIVOS NAS ORGANIZAÇÕES

Ementa: A Pedagogia dos Jogos Cooperativos nas Organizações governamentais e não governamentais, “re-criando” ambientes de “ensinagem” cooperativa, promovendo desta forma, o desenvolvimento da confiança. Liderança, comunicação colaborativa, criatividade, liberdade e a Paz para transformações educacionais. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos. Santos/SP. Projeto Cooperação, 2001.
FREIRE, J. Educação como Prática Corporal. São Paulo, Scipione, 2003.
HUIZINGA. J. H. L. São Paulo, Perspectiva. 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, D. B. L. Sobre brinquedos e infância. *Educ. Soc.* 27(95), 2006.
BENJAMIM, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. SP, 2002.
BROWN, G. Jogos Cooperativos: teoria e prática. São Leopoldo, RS. Sinodal, 1994.
BUJES, M. I. E. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? UFRGS, 2000.
KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação Infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JOGOS ELETRÔNICOS E ATIVIDADES FÍSICAS

Ementa: Estudo das plataformas de vídeos e jogos eletrônicos voltados para a saúde e competição. Inserção dos Webgames adaptados no contexto da atividade física e do lazer. Preparação física e mental para atletas de e-sports (e-atleta). Funcionamento da carreira de Gamer profissional.

Bibliografia Básica

BEETI, M. Mídia e Educação. Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. 1998.
MAGAGNIN, C. D. M. A interferência dos jogos eletrônicos na prática da EF. 2010.
ZANOLLA, S. R. S. Videogame, educação e cultura. Campinas, SP, Alíneas, 2010.

Bibliografia Complementar

DOMINGOS, J. Jogos didáticos e o desenvolvimento do raciocínio geométrico, 2008.
MOITA, F. Game. Campinas, SP. Alínea. 2007.
MUNGUBA, M. C.; e col. Jogos Eletrônicos, 2003.
SENA, G., MOURA, J. Jogos eletrônicos e educação, 2007.
SINGER. G. D. E.; SINGER L. J. Imaginação e Jogos na era Eletrônica. PoA, Artmed, 2007.
VALE, A. M. Educação popular na escola pública, 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

JORNALISMO ESPORTIVO

Ementa: Estudo das relações sociais entre o homem e o esporte. Teorias do Jornalismo sobre formação e agendamento da notícia. O papel da imprensa esportiva ao tratar sobre esporte. O perfil do profissional de Jornalismo Esportivo. Os programas esportivos em rádio e TV. Como o esporte é abordado no jornal impresso e na internet. Análises de programas esportivos.

Bibliografia Básica

COELHO, P.V. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2004.
ERBOLATO, M.L. Jornalismo especializado. São Paulo: Atlas, 1981.
MARQUES, J.C. (org.). Comunicação e Esporte: Diálogos Possíveis. São Paulo: Artcolor, 2007.
TAMBUCCI, P.L. e outros. Esporte & Jornalismo. São Paulo: Cepeusp, 1997.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, R.A. Universo do futebol. Rio de Janeiro, pinakothek, 1982.
DUARTE, O. Todas as Copas do Mundo. São Paulo: Makros Books. 1994.
FONSECA, O.J.A. O cartola e o jornalista. Tese, São Paulo: Eca/USP, 1981.
HOHENBERG, J. O jornalista profissional. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.
MELO, J.M. de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis, Vozes, 1985.

JUDÔ

Ementa: História e evolução do Judô, princípios fundamentais, tipos de quedas, composição dos diferentes grupos e técnicas, Judô no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

Bibliografia Básica

BAPTISTA C.F.S. Judô da escola à competição. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
DELIBERADOR, Ângelo Peruca. Judô: metodologia da participação. Londrina, Lido, 1996.
KANO, J. Energia Mental e Física. São Paulo, Pensamento, 2008.

Bibliografia Complementar

ADNET, J. Judô. Luta dos fortes. Brasília, Printer, 1993.
GURGEL. F. Manual do jiu-jitsu; avançado. Axcel Brooks, 2002
GURGEL. F. Manual do jiu-jitsu; básico. Axcel Books, 2002
MONTEIRO, L. B. O treinador de judô no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
VELTE, H. Dicionário de termos técnicos de Judô. Rio de Janeiro, Ediouro, 1989.
WILSON, n. Judô: O Caminho da Suavidade. São Paulo, On-Line Editora, 2007.

KARATÊ-DO

Ementa: História e evolução do Karatê, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, karatê no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

Bibliografia Básica

FUNAKOSI, G. Karatê-Do Nyūmon: texto introdutório do mestre. São Paulo, Cultrix, 1999.
FUNAKOSI, G. Os vinte princípios fundamentais do karatê. São Paulo, Cultrix, 2005.
NAKAYAMA, M. Karatê dinâmico. São Paulo, Cultrix, 2004.
NAKAYAMA, M. O melhor do Karatê. São Paulo, Cultrix, 2000.

Bibliografia Complementar

BARTOLO, P. Karate-Do: história geral e do Brasil. Santos: Realejo, 2009.
IWANAGA, C. C.; ANTUNES, M. M. Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais. 2013.
NAKAYAMA, M. Karatê-Do Kyōhan: the master text. Tokio: Kodansha International, 1973.
RIELLY, R.L. Os Segredos do Karate Shotokan. 1ª ed. Madras, 2011.
SHAHAN, R.; CHOKI, M. Karate Jutsu: Kumite. Createspace Independent, 2018.

LUTAS

Ementa: História e evolução das lutas, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, lutas no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

Bibliografia Básica

BREDA, M. E. J. G.; e col. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, Phorte, 2010
KANO. J. Judô Kodokan. São Paulo, Cultrix, 2008.
NAKAYAMA, M. O melhor do karatê: Fundamentos. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 2003.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, L. B. O treinador de judô no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
CRAIG. D. M. A arte do kendô e kenjitsu. São Paulo, Madras, 2005.
SILVA, P. C. C. Capoeira e educação física. Rev. Bras. Ciências do Esporte, 23(1), 2001.
SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro. São Paulo: Gente, 2000.

MARKETING ESPORTIVO

Ementa: Conceito de Marketing, principais características, estratégias, campo de atuação, aplicação e gestão do Marketing Esportivo. Marketing pessoal e de produtos e serviços esportivos. Marketing utilizado na difusão da imagem do esporte e do lazer. Análise do consumidor esportivo. Planejamento em marketing de eventos de Esporte e Lazer na sociedade. Estratégias para o sucesso profissional e empresarial.

Bibliografia Básica

COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4ª ed. Atlas, 1997.
KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo, SP, Prentice-Hall, 2000.
MOORE, K; PAREEK, N. Marketing. São Paulo, SP, Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, E. B, e col. Marketing de Relacionamento. Curitiba: Inter Saberes, 2014.
MATOS, G. G. Comunicação empresarial: sem complicação. 3ª ed. SP: Manole, 2014.
PINHEIRO, D.; GULLO, J. Comunicação integrada de marketing. SP, Prentice Hall, 2002.
RITOSSA, C. M. Marketing Pessoal. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

MECÂNICA E ENERGÉTICA DO MOVIMENTO HUMANO

Ementa: Estudo da locomoção humana desde um ponto de vista mecânico e energético utilizando estratégias teóricas e experimentais de investigação. Além disso, a disciplina aborda procedimentos experimentais de coleta, processamentos e análises de dados, bem como procedimentos teóricos para análise do desempenho locomotor humano. São abordados aspectos relacionados a Alometria, Economia de Movimento e Eficiência Mecânica.

Bibliografia Básica

HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício. São Paulo, Manole, 2000.
MCARDLE, W.; e col. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HALL, S. J. Biomecânica Básica, 4ª ed. Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.
SIZEMORE, J.; MUELLER, J. Matlab para Leigos. 1ª ed. Atlas Books, 2016.
TREW, M.; EVERETT, T. Movimento Humano. 4ª ed. Premier, 2010.
Saunders, P.U.; Pyne, D.B.; et al. Factors affecting running economy in trained distance runners. *Sports Med.* 2004, 34, 465-485.

MEDICINA DO ESPORTE

Ementa: Conceito de Medicina Esportiva e os diversos aspectos na ocorrência de lesões traumáticas e morte súbita durante a prática de atividade física e esporte competitivo. Prescrição de exercícios físicos para Reabilitação cardiovascular e musculoesquelética. Eletrocardiografia normal e durante o teste máximo. Coração de atleta, tipos de lesões e suas especificidades em cada esporte.

Bibliografia Básica

ACSM. Guidelines for exercise testing and prescription. 6ª ed. Philadelphia, 2000.
AMATUZZI, M. M.; CARAZZATO, J. G. Medicina do Esporte. São Paulo, Rocca, 2004.
PANCORBO, S. A. E. Medicina do Esporte. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

CADERNOS DE REFERÊNCIA DE ESPORTE. Fundação Vale, 2013.
FOSS, M.; KETAYIAN, S. Bases fisiológicas do exercício. 6ª ed, RJ, Koogan, 2000.
HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2000.
MCARDLE, W.; e col. Fisiologia do exercício. 3ª ed. RJ, Guanabara Koogan, 1992.
NEGRÃO, C.; BARRETO, A. Cardiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2005.
OLIVEIRA, M.; NÓBREGA, A. Tópicos especiais em medicina do esporte. SP, Atheneu, 2003.
WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

PROJETOS INTEGRADORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Investigação e análise crítica de experiências profissionais em diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física, contextualizadas de acordo com os aspectos históricos, políticos e culturais. Favorecer o envolvimento e o conhecimento do aluno em temáticas específicas e atualizadas no campo de intervenção do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica

CONFED. Estatuto do Conselho Federal de Educação Física. Diário Oficial, nº 237/2010.
RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação. *Motriz*, 2(1), 1996.
DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em EF. *Motriz*, 1(2), 1995.

Bibliografia Complementar

CONSALTER, M. A. S. Elaboração de Projetos, da elaboração a conclusão. IBPEX, 2007.
CORTELAZZO, I. B. C; ROMANOWSKI J. P. Pesquisa e prática profissional. IBPEX, 2007.
LAWSON, H. A. Beyond positivismo. *Quest*, 42, 1990.
PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas. Lisboa, Dom Quixote, 1993.
SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

REABILITAÇÃO MOTORA

Ementa: Noções básicas sobre avaliação, prevenção e tratamento das lesões esportivas. Princípios aplicados em tratamento e reabilitação. Ginástica corretiva, exercícios para fortalecimento dos diversos grupos musculares

Bibliografia Básica

GARDINER, M. Manual de Terapia por Exercícios. São Paulo: Santos, 2002.
KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. 5ª ed. Panamericana: São Paulo, 2000.
KENDALL, F. P. e col. Músculos Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar

KISNER, C. Exercícios Terapêuticos. 3ª ed. Manole, São Paulo, 1998.
KISNER, Exercícios terapêuticos - Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 1998.
LARR, G. Biomecânica dos Esportes. Manole, São Paulo, 1998.
LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L.K. Cinesiologia clinica de Brunnstrom. 5ª ed. Manole, SP, 1997.
MALONE, T. Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte. 3ª ed. São Paulo, 2000.
XHARDEZ, Y. Manual de cinesioterapia. São Paulo, Atheneu, 1998.

TAEKWONDO

Ementa: História e evolução do Taekwondo, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, Taekwondo no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

Bibliografia Básica

CARDIA, R. Taekwondo arte marcial e cultura coreana. Taekwondo, 2006.
EGRÃO, C. Taekwondo fundamental. São Paulo, 2012.
NEGRÃO, C. Taekwondo fundamental. São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar

SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro. São Paulo: Gente, 2000.
MARCON, J. C. Pelos caminhos do Taekwondo. PDE. 2009.
KIM, Y. J.; SILVA, E. Tae Kwon Do. Arte Marcial Coreana. São Paulo: Roadie Crew, 2000
KIM, Y J. Tae Kwon Do. Arte Marcial Coreana. São Paulo: Dinap, 1995.
KIM, Y J. Tae Kwon Do Competição. O Manual dos Campeões. São Paulo: Roadie Crew, 2006.

TÊNIS DE CAMPO

Ementa: Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos fundamentos pedagógicos do tênis. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nas diferentes modalidades de prática.

Bibliografia Básica

BALBINOTTI, C. O ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Artmed, 2009.
JORDÁN, O.R.C. Iniciação aos Esportes de Raquete. Paidotribo, 2007.
PISTORIO, S.C. Tênis: Noções Básicas. Literalis, 2004.
SHIZAKI, M.T.; CASTRO, M.S.A. Tênis: Aprendizagem e Treinamento. 2ª ed. Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

ASEP. Ensinando Tênis para Jovens. Manole, 1999.
BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: História, Ensino e Ideias. Sprint, 1995.
DANTAS, E. H. M. A Prática de Preparação Física. 4ª ed. Shape, 2003.
DARIDO, S.C. ; RANGEL, I.C.A. Educação Física na Escola. Guanabara Koogan, 2008.
WERNECK, C.L.G; ISAYAMA, H.F. Lazer, Recreação e Educação Física. Autêntica, 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Estudo das teorias e metodologias clássicas e contemporâneas do treinamento físico que abordem relações interpessoais em equipe, preparação física preventiva, funções da comissão técnica no âmbito do treino, do jogo e da competição.

Bibliografia Básica

RUBIO, K. Psicologia do esporte. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000.
SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. 2ª ed. Barueri, SP, Manole, 2009.
WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte. 2ª ed. PoA: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M., e col. Psicologias. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
PALUDO, A. C.; e col. Psicologia Argumento. 34(85), 2017.
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

TREINAMENTO FUNCIONAL E PILATES

Ementa: Estudo dos métodos de treinamento e aprimoramento da funcionalidade dos diferentes sistemas orgânicos e sua aplicação nas diferentes situações da prática da atividade física. Aprimorar os conceitos sobre a importância da técnica postural visando à melhoria da saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

CRAIG, C. Treinamento de força com bola. São Paulo, Phorte, 2007.
SILER, B. O corpo Pilates. São Paulo: Summus, 2008.
VERDERI, E. Treinamento funcional com bola. São Paulo, Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

FLECK, S.; KRAMER, W.J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Artmed, 2017.
FOCHINI, D.; e col. Treinamento de Força em Academias. Manole, 2010.
MELO, A. Método Pilates na água. São Paulo, Phorte, 2010.
PANELLI, C.; DE MARCO, A. Método Pilates de condicionamento do corpo. SP, Phorte, 2006.
RODRIGUEZ, J. Pilates: guia passo a passo, totalmente ilustrado. SP: Marco Zero, 2007.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Estudo do reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente ao acidentado. Prevenção, identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas nas diferentes modalidades esportivas e atividades físicas.

Bibliografia Básica

FLEGEL, M. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, 2002.
HAFEN, B. Q. Guia de Primeiros Socorros para Estudantes. Barueri: Manole, 2002.
SANTOS, E. F. Manual de primeiros socorros da Educação Física aos esportes. RJ, 2014.

Bibliografia Complementar

AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015
BORTOLOTTI, F. Manual do socorrista. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2008.
SILVA, O. J. Emergências e traumatismos nos esportes. Florianópolis: UFSC, 1998.
SILVEIRA, A. M. Salvamento e socorro pré-hospitalar. 4ª ed. Etaiel, 1995.
TREVILATO, G. Guia Prático de Primeiros Socorros. Casa Publicadora Brasileira, 2001.

5.4.5. OPTATIVAS - LICENCIATURA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ementa: A Educação Ambiental na formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade e da transversalidade. Desenvolvimento de práticas de educação ambiental formal e informal na escola e na comunidade escolar. Elaboração de projetos e programas de gestão ambiental institucional e a construção de uma política de sustentabilidade escolar e comunitária. A Agenda 21 escolar e sua contribuição na implementação de práticas de educação ambiental no trabalho docente e na gestão escolar. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, M. Caminhos da Educação Ambiental. 5a. edição. Papirus. Campinas, SP. 2012.
KRASILCHICK, M.; PONTUSCHKA, N. N. Pesquisa ambiental. Edusp. São Paulo, SP. 2006.
MORALES, A. G. A formação do profissional educador ambiental. 2ª ed. Editora UEPG, 2012

Bibliografia Complementar

ANDRADE, R. O. B.; e col. Gestão ambiental. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
BARCELOS, V. Educação ambiental. 4ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.
CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.
LEFF, E. Ecologia, capital e cultura. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.
RODRIGUES, A. C. A. educação ambiental. Juiz de Fora, MG. 2008.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA DO CAMPO

Ementa: Análise da tríade: campo, educação e políticas educacionais na educação rural e na educação do campo. Diversidade dos sujeitos do campo, das águas e da floresta e as implicações com projeto político pedagógico da escola. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina. Desenvolvimento de práticas de educação ambiental formal e informal na escola e na comunidade escolar.

Bibliografia Básica

CALDART, R Dicionário da Educação do campo. Expressão Popular, 2012.
CAMINI, I. Escola Itinerante: na fronteira de uma nova escola. Expressão Popular, 2009.
FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

GHEDINI, C. M. A produção da Educação do Campo no Brasil. UERJ. 2015
GRITTI, S. M. Educação rural e capitalismo. Passo Fundo: UPF, 2003.
LEITE, S. C. Escola Rural: urbanização e políticas educacionais. 2ª ed. SP, Cortez, 2002.
PALUDO, C. Campo e Cidade em Busca de Caminhos. SIFEDOC, Pelotas, UFPel, 2014.
SOUZA, M. A. Educação do campo. Petrópolis, RJ, Vozes, 2006.

GESTÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

Ementa: A gestão educacional e as diversas funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, em instituições escolares e não escolares. Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar. Políticas e Organização do Ensino Básico. Aspectos introdutórios da Educação e Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica

PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1993.
PERONI, V.M.V.; e col. Redefinições das fronteiras. São Leopoldo, Oikos, 2018.
QUAGLIO, P. Gestão da educação. RBP AE, 25(1), 2009.

Bibliografia Complementar

ELIAS, n. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
FELIX, M. F. C. Administração. São Paulo, Cortez, 1986.
SANTOS, A. L. F. Gestão democrática da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
VIEIRA, S. L. Políticas e gestão da educação básica. RBP AE, 23(1), 2007.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Desenvolvimento de técnicas de leitura, de aquisição de vocabulário e gramática, visando a compreensão de diferentes tipos de textos técnicos em inglês aplicados à área de ciência da saúde.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. Basic grammar in use. Cambridge University Press, 2009.
OLIVERIA, S. Estratégias de Leitura para o Inglês Instrumental. Brasília, UNB, 1994.
SOUZA, A. G. F.; e col. Leitura em língua inglesa. São Paulo, Disal, 2005.
STEINBERG, M. Morfologia Inglesa. São Paulo: Editora Ática, 1990.

Bibliografia Complementar

DUDLEY-EVANS T.; JOHN, M. J. Developing in English. Cambridge University Press, 1998.
JORDAN, R. R. English for Academic Purposes. Cambridge University Press, 1997.
NUTTALL, C. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. Oxford, Heinemann, 1996.
SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.
UNHOZ, R. Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Texto Novo. São Paulo, 2000.

INTRODUÇÃO À CIDADANIA

Ementa: Fundamentação etimológica e conceitual da Cidadania. Análise do desenvolvimento histórico da Cidadania e sua influencia no mundo contemporâneo. As diferentes leituras e contradições para a compreensão e aplicabilidade da Cidadania. As constituições cidadãs de Weimar (ALEMANHA) à CF 88 (BRASIL). Das diferentes compreensões jurídicas, filosóficas e sociológicas da Cidadania. Cidadania no Brasil: um longo caminho.

Bibliografia Básica

CANIVEZ, P. Educar o cidadão? Ensaio e textos. Campinas: Papyrus, 1991.
CHIARO, L. Cidadania em textos escolares. Novas Edições Acadêmicas: 2015.
DALLARI, D. de A.. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

Bibliografia Complementar

BASTOS, C. R. A Constituição de 1988. São Paulo: Brasiliense, 1993.
BECCARIA, C. Dos delitos e das penas. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
CARVALHO, J. M., Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CERQUIER-MANZINI, M. de L. O que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2013.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa: Tendo como objeto de investigação “O Pensamento”, busca-se de modo organizado, sistemático e rigoroso problematizar as temáticas propostas relativas à vida do homem, do mundo e da sociedade, considerando tanto a linguagem mitológica quanto a linguagem racional, meios indispensáveis à expressão e comunicação da práxis, tendo em vista a construção do conhecimento e do saber contextualizada almejando a autonomia do sujeito, no processo de elaboração da própria realidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando Ed. Moderna, 1993.
CHAUAI, M. Convite à filosofia. 13ª ed. São Paulo. Ática. 2003.
CORDI, Cassiano et al. Para filosofar. Ed. Scipione 2003.
REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia Complementar

ALLO, S; KOHAN, W. O. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.
BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 2004.
GAARDNER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2006.
LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. Filosofia na escola: o prazer da reflexão. SP: Moderna, 2008.
SEVERINO, J.A. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa: Oferecer ao discente um conhecimento crítico da sociedade como cenário das transformações sociais com base nas relações sociais entre indivíduos e grupos. Qualificar os profissionais de Educação Física para a compreensão do mundo social com entendimento da conjuntura política e econômica e social em termos regionais e globais. Desenvolver aptidões necessárias para avaliar as realidades sociais em seus aspectos político, econômico e social.

Bibliografia Básica

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.
CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Moraes, 1992.
ELIAS, N.. Introdução a sociologia. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008 .
MILLS, C. W. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar

COLLINS, R. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009.
ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
FORACCHI, M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: UNESP, 1991.
IANNI, O. Teorias de estratificação social. 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1978.

PEDAGOGIA DO ESPORTE

Ementa: Estudo sobre as concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino aprendizagem nos esportes. Abordagens didático-pedagógicas e a estruturação do ensino dos esportes.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, A. A. B.; e col. Ensinando e aprendendo esporte. EDUEM, 2, 2011.
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte. São Paulo, Phorte, 2009.
TANI, G.; e col. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

BREDA, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, Phorte, 2010.
MESQUITA, I. A pedagogia do treino. Lisboa: Livros horizonte, 2000.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
PAES, R. R.; HERMES, F. B. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. São Paulo: Phorte, 2009.
TANI, G.; e col. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Principais abordagens da Psicologia da Educação e suas contribuições para o processo educacional. Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, vida adulta e idosos e as implicações educacionais. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

ALVES, J. M. Abordagens cognitivo-comportamentais no contexto escolar. Sinopsys, 2018.
AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. Auto-eficácia em diferentes contextos. SP, Alínea, 2006.
BANDURA, A.; e col. Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre, Artmed, 2008.
BOCK, A. M. M., e col. Psicologias. 13a ed. São Paulo, Saraiva: 2002.
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

CARRARA, K. Introdução à psicologia da educação. São Paulo, Avercamp, 2004.
COOL, C. Psicologia da Educação. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. SP, Autores A., 2013.

TEORIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: A sociedade como categoria para a análise da Educação Física e o estudo das dimensões sociológicas das práticas corporais. Bases sociológicas para o estudo das desigualdades de classe, da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, cultura Afro-Brasileira e Africana e suas relações com a Educação Física.

Bibliografia Básica

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 6a ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

RIBEIRO JÚNIOR, J. O que é positivismo. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VASCONCELOS, E.M. A saúde nas palavras e nos gestos. São Paulo, HUCITEC, 2001.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z; MAY, T. Aprendendo a pensar com sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

GIDDENS, A. Em defesa da Sociologia. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

5.5. EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação	
código	Disciplina	CH	Disciplina	CH
3248	Anatomia Humana	102	Anatomia Humana	102
3249	Crescimento e Desenvolvimento Motor	68	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
3250	Fisiologia Humana	68	Fisiologia Humana	68
3251	História e Teoria da Educação Física	68	História da Educação Física	68
3252	Metodologia da Dança	68	Dança e Atividades Rítmicas	68
3253	Metodologia da Ginástica	102	Ginástica	68
3254	Metodologia do Atletismo	102	Atletismo	68
3255	Metodologia do Basquetebol	68	Basquetebol	68
3256	Metodologia do Futebol e Futsal	102	Futebol e Futsal	68
3257	Metodologia do Handebol	68	Handebol	68
3259	Recreação e Lazer	102	Recreação e Lazer	68
3261	Atividade Física para Pessoas com Deficiência	68	Educação Física Adaptada	68
3263	Educação Física e Sociedade	68	Teorias Sociais da Educação Física	68
3264	Epidemiologia da Atividade Física		Epidemiologia da Atividade Física	68
3265	Fundamentos e Práticas de Primeiros Socorros no Esporte Convencional e de Aventura	68	Urgência e Emergência em Atividade Física	68
3267	Metodologia da Natação	102	Natação	68
3269	Metodologia do Voleibol	68	Voleibol	68
3270	Atividades em Academia	102	Atividades em Academia	68
3271	Biomecânica do Movimento Humano	68	Biomecânica do Movimento Humano	68
3272	Cineantropometria	102	Cineantropometria	102
3274	Educação Física na Atenção Primária à Saúde	102	Educação Física na Atenção Primária à Saúde	68
3275	Educação Física para Terceira Idade	102	Educação Física para Terceira Idade	68
3276	*Estágio Supervisionado I	68	Estágio Supervisionado I	68
3277	Fisiologia do Exercício	102	Fisiologia do Exercício	68
3278	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68
3279	Metodologia dos Esportes de Raquete	68	Esportes de Raquete	68
3280	Tópicos Especiais em Treinamento Esportivo	68	Tópicos Especiais em Atividade Física	68
3281	Competências Profissionais em Educação Física	68	Ética e Deontologia em Educação Física	68
3282	Esportes Complementares	68	Esportes Complementares	68
3283	*Estágio Supervisionado II	68	Estágio Supervisionado II	68
3284	Gestão em Esporte e Lazer	68	Organização de Eventos Esportivos	68
3285	Nutrição e Atividade Física	68	Nutrição e Atividade Física	68
3286	Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer	68	Políticas Públicas Educação, Saúde e Esporte	68
3287	Prescrição de Exercício Físico para Saúde	102	Introdução à Prescrição de Exercícios	68
3288	Teoria do Treinamento Esportivo	102	Treinamento Esportivo	68
3289	*Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68

Nota: conforme a ênfase profissional (*)

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Extensionistas:

A extensão universitária, uma das dimensões constitutivas da universidade (ensino, pesquisa e extensão), foi a última a surgir e tem sido a última a se consolidar dentro das universidades, seja por sua natureza muitas vezes interdisciplinar ou pelo fato de estar voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público, às vezes amplo, difuso e heterogêneo, ou mesmo porque exige um pouco mais dos envolvidos.

Ao final do ano de 2018, foram aprovadas as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, onde se reforça o contido no Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei no 13.005/2014, Estratégia 12.7, de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a Graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Vale destacar que essa exigência já constava no PNE anterior, aprovado pela Lei no 10.172/2001, que trazia entre os objetivos e metas para o ensino superior “assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a Graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas”.

Conseqüentemente, em 16 de abril de 2018, a UNICENTRO, através da Resolução nº 7-CEPE/UNICENTRO, regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de Graduação da UNICENTRO. De acordo com o Art. 2º “A curricularização da extensão é obrigatória a todos os cursos de graduação da UNICENTRO, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total da carga horária do curso. Nesse sentido, com o intuito de:

- a) promover a formação extensionista do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação, em consonância com as práticas de ensino e pesquisa, visando a transformação social por meio da ação cidadã;
- b) fortalecer a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica nos cursos de Graduação da UNICENTRO;
- c) ampliar a prática extensionista na UNICENTRO, estimulando a formação/construção do conhecimento e de mediação da realidade em consonância com as demandas do corpo social;
- d) fomentar o advento de novos temas de pesquisa e de novas metodologias de aprendizagem nos campos da ciência e da cultura, a partir de vivências criativas e inovadoras com as comunidades.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 6/2018, artigos 11 e 22, § 1º e 2º, as atividades extensionistas previstas para ambas as formações consideram as políticas de extensão na perspectiva de atribuírem habilidades e competências, expressando e integrando os estágios ao conjunto de práticas a serem realizadas ao longo das formações, de maneira articulada, com as políticas e as atividades de extensionistas institucionais.

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular, considerando a legislação própria do CNE para a área.

O Bacharel em Educação Física terá qualificação para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades física, recreativas e esportivas.

Ambas as formações curriculares propostas neste PPC preveem 330 horas (230 horas, correspondentes a 276 horas-aula, somadas 100 horas de AAI) em atividades extensionistas, do total das 3.255, conforme especificado nas respectivas matrizes curriculares (ver itens 5.1.1 e 5.1.2).

BACHARELADO	h/a
Atletismo	14
Ginástica	14
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	15
Dança e Atividades Rítmicas	15
Futebol e Futsal	10
Práticas Integradas em Saúde Pública	64
Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	10
Recreação e Lazer	20
Organização de Eventos Esportivos	34
Estágio Supervisionado em Bacharelado I	10
Estágio Supervisionado em Bacharelado II	10
Estágio Supervisionado em Bacharelado III	10
Educação Física para Terceira Idade	20
Estágio Supervisionado em Bacharelado IV	10
Estágio Supervisionado em Bacharelado V	10
Estágio Supervisionado em Bacharelado VI	10

LICENCIATURA	h/a
Atletismo	14
Ginástica	14
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	15
Dança e Atividades Rítmicas	15
Futebol e Futsal	10
Práticas Integradas em Saúde Pública	64
Prescrição de Exercícios para Populações Especiais	10
Recreação e Lazer	20
Estágio Supervisionado em Licenciatura I	10
Estágio Supervisionado em Licenciatura II	10
Estágio Supervisionado em Licenciatura III	10
Política e Organização da Educação Básica	14
Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	20
Educação Física no Ensino Médio e EJA	20
Estágio Supervisionado em Licenciatura IV	10
Estágio Supervisionado em Licenciatura V	10
Estágio Supervisionado em Licenciatura VI	10

Atividades Acadêmicas Integradoras - AAI:

Conforme a Resolução CNE/CES nº 6/2018, as formações curriculares propostas neste PPC preveem AAI, conforme especificado nas respectivas matrizes curriculares, distribuídas em: a) atividades extensionistas; b) atividades acadêmicas integradoras disciplinares. Com o objetivo de curricularizar a extensão, serão cumpridas 100h de atividades extensionistas dentro de programas, projetos e eventos de extensão propostos pelo DEDUF/G, pela UNICENTRO, além de outras IES.

Como complemento à formação em Licenciatura ou Bacharelado, 200h de AAI serão desenvolvidas em atividades de seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitorias, práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer.

Mais ainda, em atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social.

Mobilidade Acadêmica Internacional - MAI:

A MAI será disponibilizada aos acadêmicos e docentes, por meio do acesso aos editais do Escritório de Relações internacionais - ERI/UNICENTRO. A mobilidade internacional permite que discentes, docentes e agentes universitários desenvolvam atividades acadêmicas em instituições no exterior, e que estrangeiros oriundos de instituições parceiras desempenhem atividades junto a UNICENTRO proporcionando, assim, o desenvolvimento dos componentes curriculares e uma formação significativa.

Inserção Acadêmica:

Serão oportunizadas aos acadêmicos a participação em programas de iniciação científica (IC) e tecnológica, projetos e programas de extensão, monitorias e tutorias, bem como o envolvimento nos programas de Educação Tutorial (PET), Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e de Residência Pedagógica Multidisciplinar.

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC/UNICENTRO), em parceria com a Fundação Araucária (FA/PR) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) constitui-se em um conjunto de ações destinadas a propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento da IC por meio de diversas modalidades. São objetivos do programa:

- a) incentivar a participação de estudantes de Graduação;
- b) desenvolver o pensamento crítico e a prática científica nos participantes;
- c) assegurar maior cooperação científica entre discentes e docentes;
- d) propiciar a melhoria da qualidade de ensino, qualificar recursos humanos.

Referente ao programa de iniciação tecnológica, trata-se de uma parceria com o CNPq que oferece bolsas à acadêmicos envolvidos em projetos tecnológicos, de interesse governamental, estimulando-os, metodologicamente, proporcionando conhecimentos e práticas para com o desenvolvimento de processos de inovação.

Os programas, projetos e eventos de extensão universitária são oferecidos aos acadêmicos desde o início do curso, voluntariamente ou na condição de bolsista, correspondendo a atividades universitárias, articuladas de maneira indissociável ao ensino e a pesquisa, através de um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

O programa de monitoria é destinado a acadêmicos regularmente matriculados em cursos de Graduação, com oferta de vagas na modalidade voluntária. Caracteriza-se em oportunizar aos alunos o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas, tendo como objetivos:

- a) cultivar o interesse pelo magistério superior;
- b) oportunizar maior conhecimento referente ao processo de ensino-aprendizagem;
- c) auxiliar na execução do programa da disciplina;
- d) aprofundar conhecimentos teóricos e práticos;
- e) auxiliar na formação de docentes para o ensino.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em parceria com o MEC/SESu, por meio de grupos discentes, com tutoria docente, realizando atividades de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é desenvolvido em parceria com o MEC e permite oferecer bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) Multidisciplinar é desenvolvido em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA - EAD

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, não tem em sua estrutura curricular, a oferta de disciplinas na modalidade de educação a distância, conforme disposto no Art. 1º da Resolução nº 13-CEPE/UNICENTRO, de 28 de agosto de 2019. Conforme a Resolução nº 13/2019-CEPE/UNICENTRO, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UNICENTRO podem inserir, em sua estrutura curricular, a oferta de disciplinas na modalidade de educação a distância, observada a legislação vigente.

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Entre os maiores avanços da educação, especificamente no que tange aos aspectos tecnológicos, é possível destacar a evolução dos recursos empregados no ensino a distância (EAD), a popularização do computador e o uso da internet, os quais permitiram o advento de novas formas de ensinar e aprender. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dentro da plataforma Moodle da UNICENTRO, disponibiliza materiais para a leitura complementar, espaço de interação e resolução de dúvidas, *chats*, jogos, vídeos didáticos, entre outros recursos que podem ser usados conforme as necessidades de cada conteúdo, auxiliando a interação com o acadêmico.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O TCC é regido pela Resolução N° 058/2006-CEPE/UNICENTRO e o regulamento interno departamental. Consiste em uma atividade acadêmica obrigatória, prevista na disciplina de TCC (68 horas) para ambas as formações, que tem como objetivo correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno durante o percurso acadêmica, de acordo com o PPC, sendo consubstanciado em um trabalho tipo monográfico e/ou artigo científico, versar sobre:

- a) experiências desenvolvidas em estágios curricular e/ou voluntário;
- b) projetos de ação comunitária;
- c) atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, conforme normas;
- d) pesquisa de campo, experimental ou bibliográfica relacionada a formação.

O TCC deve ser elaborado pelo aluno matriculado no Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, em situação de formando, sob a orientação docente, sendo obrigatória a aprovação em defesa pública como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado ou Bacharel em Educação Física.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	(X) Supervisão Semidireta	C/H: 728
----------------------	---------------------------	----------

A carga horária do estágio supervisionado será contabilizada em 6 (seis) disciplinas de 132 horas/cada, somadas a 320 horas de atividades práticas presenciais, totalizando 728 horas - conforme as resoluções MEC/CNE nº 6/2018, CEPE/UNICENTRO nº 055/2008 e 9/2019 e o regulamento interno departamental.

O estágio supervisionado do Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, com ênfase em Licenciatura, será realizado em estabelecimentos de ensino, tais como unidades escolares de educação básica, instituições de educação de jovens e adultos, especial e profissionalizante.

O estágio supervisionado, ênfase em Bacharelado, será realizado em estabelecimentos públicos ou privados, em áreas relacionadas ao esporte, as atividades de academia, a saúde e as populações especiais, podendo serem ampliadas conforme o interesse departamental, desde que tangenciadas na atuação profissional do Bacharel em Educação Física, conforme as normas legais vigentes.

O estágio supervisionado deve ser realizado em unidades concedentes acordadas pelo DEDUF/G, respeitando-se as normas legais vigentes, proporcionando ao acadêmico estagiário experiências profissionais em sua área de formação junto a profissionais devidamente habilitados.

A carga horária do estágio supervisionado corresponde a prevista no PPC do Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, sendo distribuídas em 6 (seis) disciplinas de Estágio Supervisionado, realizadas conforme segue:

FORMAÇÃO EM LICENCIATURA:

Estágio Supervisionado I, na 3ª série, com 68 hora-aula, em Educação Infantil; Estágio Supervisionado II, na 3ª série, com 68 hora-aula, em Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado III, na 3ª série, com 68 hora-aula, em Séries Finais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado IV, na 4ª série, com 68 hora-aula, em Ensino Médio; Estágio Supervisionado V, na 4ª série, com 68 hora-aula, em Ensino para Educação de Jovens e Adultos - EJA; Estágio Supervisionado VI, na 4ª série, com 68 hora-aula, em Educação Especial.

FORMAÇÃO EM BACHARELADO:

Estágio Supervisionado I, na 3ª série, com 68 hora-aula, em Atividades Esportivas; Estágio Supervisionado II, na 3ª série, com 68 hora-aula, em Atividades para Populações Especiais; Estágio Supervisionado III, na 3ª série, com 68 hora-aula, em Treinamento Resistido; Estágio Supervisionado IV, na 4ª série, com 68 hora-aula, em Atividades Esportivas Adaptadas; Estágio Supervisionado V, na 4ª série, com 68 hora-aula, em Atividades de Academia; Estágio Supervisionado VI, na 4ª série, com 68 h/a, em Atenção Primária e Secundária.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional podendo ser aproveitado como estágio obrigatório, desde que estabelecido no Termo de Compromisso. O mesmo poderá ser desempenhado pelo acadêmico durante a formação específica.

O estágio não obrigatório, com ênfase em Licenciatura, poderá ser realizado em estabelecimentos de ensino públicos ou privados, tais como unidades escolares de educação básica, instituições de educação de jovens e adultos, de educação especial e profissionalizante.

O estágio não obrigatório, com ênfase em Bacharelado, poderá ser realizado em estabelecimentos públicos ou privados, em áreas relacionadas ao esporte, as atividades de academia, a saúde e as populações especiais, podendo serem ampliadas conforme o interesse departamental, desde que tangenciadas na atuação profissional do Bacharel em Educação Física, conforme as normas vigentes.

O estágio não obrigatório deverá ser realizado em unidades concedentes acordadas pelo DEDUF/G, em convênio com a UNICENTRO, respeitando-se as normas legais vigentes (Lei nº 11.788/2008, Resolução nº 55/2008-CEPE/UNICENTRO, Resolução nº 9/2019-CEPE-CAD/UNICENTRO e o Regulamento Interno de Estágio Supervisionado Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG – Guarapuava/PR), proporcionando ao acadêmico estagiário experiências profissionais em sua área de formação junto a profissionais devidamente habilitados.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Inserção de conteúdos de modo transversal, em todo o curso (Res. CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006), incluída nas disciplinas de História da Educação Física, Dança e Atividades Rítmicas, Teorias Sociais da Educação Física e Capoeira.

Educação Ambiental

Inserção de conteúdos de modo transversal, em todos os cursos (Res. CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013), sendo incluídos nas disciplinas de Atividades de Aventura, Esportes Complementares, Ecoturismo e Lazer, História da Educação Física, Educação Ambiental na Formação de Professores, Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte e Educação do Campo e a Escola do Campo.

Educação em Direitos Humanos

Inserção de conteúdos de modo transversal ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas ou de maneira mista, em todos os cursos (Res. CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015), incluída na disciplina de Ética e Deontologia em Educação Física e Teorias Sociais da Educação Física.

Estatuto do Idoso

Inserção de conteúdos em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, em todos os cursos (Lei Federal 10.741/2003, artigo 22), incluída na disciplina de Educação Física para Terceira Idade.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA
(cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - LIBRAS

O Decreto Presidencial nº. 5626 regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece a obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS nos cursos de Bacharelado e Licenciatura, partindo do princípio de que as Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas. As LS têm estruturas gramaticais próprias. Atribui-se às LS a condição de língua por que elas também são compostas pelos níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico.

Nesse sentido, os seus usuários podem discutir filosofia ou política e até mesmo produzir poemas e peças teatrais, sendo a Libras, incluída como disciplina curricular obrigatória, conforme decreto nº 5.626 de 2005, como segue:

Art. 1º. Este Decreto regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (...)

Art. 3º. As Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do Sistema Federal de Ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de Bacharelado, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

A disciplina de Libras será ofertada como disciplina na segunda série (eixo comum).

5.13. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Considerando a Resolução CNE/CES nº 6/2018 emitiu o parecer CEE/CES nº 114/2020 determinando que o acadêmico deverá concluir, primeiramente, uma opção para então iniciar a segunda, caso deseje. Após a conclusão da primeira opção, fica assegurada a vaga para a segunda opção sem novo processo seletivo, desde que ingresse imediatamente ao concluída a primeira opção para que, desta maneira, não ocupe nova vaga. Ao acadêmico que conclua as duas formações serão expedido(s) diploma(s) para ambas habilitações.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Este PPC foi desenvolvido visando permitir aos acadêmicos o envolvimento em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão universitária nas áreas da saúde, do desempenho esportivo, da recreação e do lazer. Disciplinas tradicionais laboratoriais constam na grade curricular objetivando fornecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento e aplicações de estudos básicos na Educação Física.

A oportunidade dos acadêmicos estabelecerem relações com a pesquisa é oferecida mediante a participação em grupos de pesquisa e em eventos científicos. Neste sentido, há uma crescente participação dos acadêmicos em diversos eventos, tais como o Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC/UNICENTRO) e a Semana Acadêmica de Educação Física, ambos com a presença de importantes profissionais.

O DEDUF/G também possui professores vinculados a importantes programas de Pós-graduação em Educação Física (área 21), tais como o Programa de Pós-Graduação em Educação Física (*stricto-sensu*), das Universidades Estaduais de Maringá (UEM) e de Londrina (UEL) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Física (*stricto-sensu*), da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Igualmente, docentes estão vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com Ênfase em Saúde da Família (*lato sensu*), da UNICENTRO, de grande impacto local e regional por atuar junto ao Sistema Único de Saúde. Por fim, parte significativa dos professores pertencentes ao DEDUF/G também possuem experiências acadêmicas internacionais, como mestrados, doutorados e pós-doutorados.

O DEDUF/G possui 2 (dois) grupos de pesquisas registrados junto ao CNPq, sendo eles: a) Educação Física, Saúde, Educação e Cultura; b) Fisiologia, Biomecânica e Avaliação Aplicados à Saúde e ao Desempenho. Nestes, estão envolvidos diversos acadêmicos da área da saúde. Com este PPC, deseja-se aumentar a participação.

Tanto a comunidade acadêmica quanto a população de Guarapuava requer atenção específica em determinadas áreas que envolvem a realização de atividades físicas. Estas estão associadas à promoção da saúde, a prática esportiva, a recreação e ao lazer. A respeito, o PPC possibilita um maior envolvimento dos acadêmicos com populações específicas, mediante cumprimento mínimo de Estudos Integradores, além da participação em projetos de extensão universitária voltados a saúde e a prática da atividade física e esportiva. Atualmente, o DEDUF/G é responsável pela Clínica e Academia Escola de Educação Física (CAEEF) e por diversos projetos extensionistas, tais como Iniciação ao Karatê-Do, ao Voleibol e ao Aikido, Basquete para Cadeirantes, Ginástica e Dança para Crianças e Adolescentes, Recreação e Lazer para a Terceira Idade, este em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI).

A Educação Física, tradicionalmente reúne um conjunto de funções associadas ao progresso e a transmissão do saber: pesquisa e inovação, ensino e formação conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo ensino-aprendizagem. Diante disso, o Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, pretende promover a educação constante em seus aspectos científicos, éticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, estimulando o conhecimento da realidade social e permitindo o aprendizado vinculado à prestação de serviços técnico-científicos, tendo como eixo a humanização do atendimento, a excelência técnica e o vínculo com a comunidade, pois entende-se que o ensino, a pesquisa e a extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade. Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios propostos neste PPC a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO:

Bruno Sergio Portela (CV: <http://lattes.cnpq.br/6754813859281072>)

- Licenciado em Educação Física pela UNICENTRO (2002-2005);
- Especialista em Ergonomia pela UFPR (2006-2007);
- Mestrado em Engenharia Mecânica pela UFPR (2006-2008);
- Doutorado em Educação Física pela UFRP (2010-2014).

Professor do Processo Seletivo Simplificado (PSS), da Educação Básica e Profissional do Paraná, atua em disciplinas de Educação Física, Artística e Ergonomia (Técnico em Segurança do Trabalho) (2006-2008). Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Faculdade Guairacá (2008-2012).

Regime de trabalho do coordenador do curso: TIDE

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas

- ✓ Chefe da Divisão de Projetos Esportivos - DIRPOJES/G (2015-2016);
- ✓ Chefe do DEDUF/G (2017-2021);
- ✓ Coordenador do curso em Atividade Física e Saúde (em EAD) (2015-2016);
- ✓ Docente colaborador do DEDUF/G (2008-2011);
- ✓ Representante no Conselho de Distribuição de Cadáveres da SETI (2015-2017);
- ✓ Representante do SES/G junto ao Conselho Administrativo (CAD) (2017-2018);
- ✓ Vice-Chefe do DEDUF/G (2012-2013, 2014-2015);
- ✓ Vice-Diretor do SES/G (2013-2014).

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Bruno Sergio Portela (Doutor/Educação Física/2014/UFPR)

Marcus Peikriszwili Tartaruga (Doutor/ Ciências do Movimento Humano/2013/UFRGS)

Marcos Roberto Queiroga (Doutor/Ciências da Motricidade/2010/UNESP)

Deoclécio Rocco Gruppi (Doutor//Educação Física/2013/UNICAMP)

Carlos Ricardo Maneck Malfatti (Doutor/Ciências Biológicas/2007/UFRGS)

Ana Carolina Paludo (Doutora/ Educação Física/2016/UFPR)

Angélica Miki Stein (Doutora/ Ciências da Motricidade/2017/UNESP)

Larissa Bobbrof Daros (Doutora/Educação Física/2014/UFPR)

Marcos Roberto Brasil (Mestre/ Educação Física/2018/UEM-UEL)

Marcos Vinicius Soares Martins (Mestre/Educação Física/2015/UFPR)

Michael Pereira da Silva /Doutor/Educação Física/2018/UFPR

Timothy Gustavo Cavazzotto (Doutor/ Educação Física/2019/UFPR)

Verônica Volski Mattes (Mestre/ Educação /2015/UNICENTRO)

O DEDUF/G conta com 6 (seis) docentes efetivos e 7 (sete) colaboradores, com 1 (um) em processo de remoção. Por ser um dos menores departamentos pedagógicos do Paraná, porém com uma demanda significativa de alunos, depende-se da renovação/contratação de docentes, além da realização de concurso público, algo a ser regularizado, provavelmente, pela Lei Geral das Universidades do Paraná (LGU). Um grande esforço deste departamento têm sido empreendido, resultando em um acréscimo significativo em notas avaliativas. O NDE/DEDUF/G tem depositada muita energia para que esta proposta seja deferida, resultando em um futuro próspero para os próximos profissionais, assim como para a sociedade como um todo.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados:

LABORATÓRIOS:

- ✓ Laboratório de Fisiologia Experimental e Aplicada à Atividade Física;
- ✓ Laboratório de Biomecânica;
- ✓ Laboratório de Atividade Física para Terceira Idade.

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS:

- ✓ Campo de Futebol Suíço;
- ✓ Clínica e Academia Escola de Educação Física;
- ✓ Ginásio poliesportivo;
- ✓ Piscina térmica;
- ✓ Pista de atletismo.

SALAS DE ATENDIMENTO DOS PROFESSORES:

- ✓ 5 (cinco) salas/laboratórios para atendimento aos discentes.

SALAS DE CHEFIA/COORDENAÇÃO:

- ✓ 1 (uma) sala para a chefia;
- ✓ 1 (uma) sala para a vice-chefia.

SALAS DE AULAS: As salas de aulas são utilizadas no *campus* CEDETEG conforme a distribuição do ensalamento. Também são utilizadas as instalações do Ginásio de Esportes e dos laboratórios como suporte para as aulas práticas.

BIBLIOTECA:

A UNICENTRO possui bibliotecas em todos os seus Campi. Os acervos localizados nos *campus* Santa Cruz, CEDETEG e Irati somam milhares de obras entre livros, periódicos, dissertações, monografias, catálogos. Além destes, os Campi Avançados de Pitanga, Chopinzinho, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e a Extensão de Coronel Vivida também possuem bibliotecas próprias. Com todo o acervo devidamente catalogado, conforme as normas internacionais, os usuários podem fazer consultas de obras existentes nas bibliotecas pela Internet, além de verificar disponibilidade para empréstimos, apurar quantidade de exemplares de cada obra disponíveis e efetuar renovações e reservas. O sistema de consulta pode ser utilizado tanto para a consulta ao acervo das bibliotecas, como para o acervo da biblioteca de teses e dissertações.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos:

Coordenadora Geral: Prof^a. Elenir Guerra

Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais:

Cecília Rafaelly de Oliveira Rutkoski, Jiane Ribeiro Neves Cwick, Luciano Ortiz, Rosalba Madureira Delanora, Roseli Capelario de Siqueiraa, Soliane Moreira, Suellen Fernanda de Quadros Souza

Técnica Administrativa: Sueli Teresinha Custódio

Infraestrutura:

Em sua política de ações inclusivas para o ensino superior o Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA – entende que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- I. Altas Habilidades e superdotação;
- II. Deficientes Físicos, Intelectuais, Sensoriais e Múltiplos;
- III. Transtornos Mentais, Distúrbios de Humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- IV. Transtornos Globais;
- V. Alterações orgânicas como insuficiências;
- VI. Dependência Química ou Etilica.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Os atendimentos aos docentes e discentes são atribuições da Chefia de Departamento Pedagógico, devendo:

- a) Administrar e coordenar o(s) curso(s) de Graduação afeto(s) ao Departamento Pedagógico;
- b) Supervisionar, fiscalizar e assegurar a execução das atividades programadas, o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas, o cumprimento do plano de trabalho de cada docente, a assiduidade dos professores e a provisão de meios para recuperação das aulas não ministradas;
- c) Representar o Departamento Pedagógico e seu(s) curso(s) junto às autoridades e órgãos tanto internos quanto externos à UNICENTRO;
- d) Convocar e presidir reuniões de Conselho Departamental;
- e) Coordenar e monitorar a execução do Projeto Político-Pedagógico do Departamento;
- f) Administrar e monitorar os recursos financeiro-orçamentários, bem como os bens patrimoniais destinados e alocados no Departamento Pedagógico;
- g) Responsabilizar-se pela estrutura do Departamento Pedagógico e curso(s) que coordena, obedecendo à legislação vigente;
- h) Gerenciar a distribuição administrativo-pedagógica das horas contratadas no Departamento Pedagógico;
- i) Elaborar e apresentar proposta de abertura de turmas e de horários de aulas dos cursos afetos ao Departamento, previamente à realização da matrícula;
- j) Elaborar o horário de aulas do curso;
- k) Designar aulas aos docentes vinculados ao Departamento Pedagógico, nos termos da regulamentação específica, submetendo à deliberação do CONDEP;
- l) Certificar os Planos Individuais de Atividades Docentes, PIAD;
- m) Analisar e emitir parecer nos processos de aproveitamento de estudos, de acordo com a ementa da disciplina;
- n) Distribuir aos docentes efetivos os processos de ensino, pesquisa e extensão, para elaboração de relatórios e submissão à Plenária do CONDEP.
- o) Fornecer e responsabilizar-se pelas informações de ordem acadêmica junto aos discentes e docentes do(s) curso(s) afeto(s) ao Departamento Pedagógico;

- p) Manter atualizada a documentação relativa ao Departamento e aos cursos e atividades a ele afetos, com vistas a instruir processos de avaliação, reconhecimento, recredenciamento de cursos, entre outras.
- q) Coordenar as atividades referentes à avaliação didático-científico-pedagógica e de extensão, bem como das condições de oferta do(s) curso(s) afeto(s) ao Departamento Pedagógico;
- r) Elaborar e revisar, anualmente, o plano de desenvolvimento estratégico a ser aprovado pelo CONDEP, propondo linhas de ação para a execução de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços;
- s) Apresentar ao CONDEP e à Direção do Setor, anualmente, relatório de atividades do Departamento;
- t) Estimular o compromisso com a qualidade do curso nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- ✓ Regulamento interno de estagio supervisionado do curso de Educação Física
- ✓ Regulamento do trabalho de conclusão do curso de Educação Física
- ✓ Parecer CNE/CES 584/2018
- ✓ Resolução CNE/CES 6/2018
- ✓ Parecer CEE/CES 114/2020